



ESCOLA VITOR BEZERRA LOLA



PPP

Projeto Político Pedagógico
2025

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



ANGUERA
PREFEITURA MUNICIPAL
Mais Trabalho, Mais Conquistas!





Projeto Político Pedagógico
2025

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO:

Carlos Raimundo Oliveira Cerqueira Neto

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO:

REPRESENTANTE DA ESCOLA:

Ana Veloso de Oliveira Lima

VICE- DIRETORA:

Eliana Alves Carvalho

COORDENADORA PEDAGÓGICA:

Joseane Lima dos Santos Leal

PROFESSORA:

Maria Ilsa Miranda Ferreira Castro

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Anderson Cerqueira

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:

Renan Iury Mendes Brito

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. IDENTIDADE E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL E PERFIL IDENTITÁRIO

1.1.1. Função Social

1.1.2. Características e Finalidades

1.2. LINHA DO TEMPO: A HISTÓRIA INSTITUCIONAL

1.3. DIAGNÓSTICO ATUAL

1.3.1. Avaliação Institucional

1.3.2. Quadra Poliesportiva

2. CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

2.1. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SER HUMANO, SOCIEDADE E CULTURA

2.2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, ESCOLA E ENSINO

2.3. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E TRABALHO

2.4. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

2.6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

2.7. O RESPEITO À DIVERSIDADE

3. DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

3.2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS INSPIRADORAS

3.3. A AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

3.4. A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM

3.5. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC'S)

3.6. OS TEMAS INTEGRADORES

3.6.1. Educação em Direitos Humanos

3.6.2. Educação para a Diversidade

3.6.3. Educação para o Trânsito

3.6.4. Saúde na Escola

3.6.5 Educação Ambiental

3.6.6 Educação Financeira para o Consumo

3.6.7 Cultura Digital

3.6.8 Parte Diversificada

3.7. PERFIS ESPERADOS DA DOCÊNCIA/ALUNO/AUXILIARES DE ENSINO

3.7.1. Perfil Esperado do Professor

3.7.2. Perfil Esperado do Aluno

3.7.3. Perfil Esperado dos Auxiliares de Ensino

4. ETAPAS DO ENSINO



4.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1.1. Pré-Escola

4.1.2. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

5. POLÍTICAS E MODALIDADES DO ENSINO

5.1. A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

5.2. A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

5.3. A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

5.4. A POLÍTICA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

5.5. A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

5.6. A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO

5.7. A POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO ESCOLA/ FAMÍLIA E ESCOLA/ COMUNIDADE

6. POLÍTICA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

6.1. POLÍTICA PARA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

7.1. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PPP

7.2. INTERAÇÃO ENTRE O PPP E O REGIMENTO ESCOLAR UNIFICADO

7.3. DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO

7.4. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS





HI NO DO MUNICÍPIO DE ANGUERA

Anguera, avanças diariamente,
Com a experiência dos velhos,
Com a vitalidade dos jovens,
Com a união envolvente.

Salve, salve, salve,
Anguera tradicional!
Salve, salve, salve,
A Bandeira Municipal!

Construída por braços fortes,
Preservada por espíritos sadios,
Te amaremos até a morte,
Anguera querida do nosso Brasil!

Salve os filhos queridos,
Que nesta terra nasceram!
Salve os bons imigrantes,
Que muito a desenvolveram.

Tua hospitalidade,
Teus verdes e lindos campos,
Têm a bênção da Padroeira,
Que os envolve em suave manto!

Um belo azul te cerca
No alto céu, azul anil,
Tu és independente,
De espírito varonil!

Letra por Gessé Souza Silva e Rodrigues Silva
Melodia por Bernarndo da Silva

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Vitor Bezerra Lola foi (re)elaborado por meio da vivência e socialização de toda comunidade escolar refletindo o nosso compromisso com a educação de qualidade, acolhedora e integral, que respeita e valoriza a singularidade de cada criança. Para nós, a Educação Infantil é uma etapa essencial para a construção das bases de todo o aprendizado e desenvolvimento humano, e, por isso, dedicamos nossa energia e carinho para criar um ambiente que seja ao mesmo tempo seguro, estimulante e afetivo.

Aqui, cada criança é vista como um ser único, com suas próprias experiências, emoções, desejos e desafios. Nosso trabalho é, sobretudo, um convite para que elas explorem, questionem e, acima de tudo, se sintam valorizadas no processo de aprendizagem. Acreditamos que a educação por meio de relações, interações e experiências vividas no dia a dia da escola, onde a criança é protagonista de sua própria jornada.

Em nossos grupos de 4 e 5 anos, estamos especialmente atentos ao desenvolvimento da linguagem, da sociabilidade, da afetividade e da motricidade. As crianças, nesta fase, começam a construir suas primeiras noções de autonomia, identidade e pertencimento, e é nosso papel, como educadores, criar espaços que favoreçam a expressão e o bem-estar emocional. A brincadeira, o afeto e a escuta sensível são os pilares que sustentam nosso trabalho pedagógico, reconhecendo a importância de cada momento vivido na escola como uma oportunidade de crescimento para as crianças.

O PPP da Escola Vitor Bezerra Lola é mais do que um documento. Ele é o reflexo de uma prática pedagógica que nasce do coração de todos que fazem parte dessa comunidade escolar: educadores, crianças, famílias e colaboradores. Juntos, buscamos construir uma escola tornando cada criança protagonistas do seu desenvolvimento.

Este PPP é um compromisso com a educação que queremos para nossas crianças: uma educação afetiva, democrática, inclusiva e de qualidade, que respeite a infância em sua totalidade e prepare nossos pequenos para o futuro, com empatia, criatividade e cidadania.

1. IDENTIDADE E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

NOME: Escola Vitor Bezerra Lola

ENDEREÇO: Rua Egídio Miranada, S/N, Centro

CEP: 44.670-009

MUNICÍPIO: Anguera

UNIDADE DA FEDERAÇÃO: Bahia

LOCALIZAÇÃO: Zona Urbana

E-MAIL: vitor.anguera@gmail.com

CNPJ: 12.430.537/0001-70

CÓDIGO DO INEP: 29090024

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Anguera

MODALIDADES DE ENSINO QUE OFERTA: Educação Infantil

NÚMERO DE TURMAS E NÚMERO DE ESTUDANTES

No ano de (2025), a Escola Vitor Bezerra Lola conta com os seguintes dados atuais:

QUANTIDADES DE TURMAS / TURNOS / NÚMERO DE ESTUDANTES

SÉRIE	TURMA	TURNO	QUANTIDADE DE ALUNOS MATRICULADOS (NO SISTEMA)
Pré-escola grupo 04	A	Integral	19
Pré-escola grupo 04	B	Integral	18
Pré-escola grupo 05	A	Integral	23
Pré-escola grupo 04	C	Matutino	23
Pré-escola grupo 05	B	Vespertino	19
Total			101

QUADRO DE PROFISSIONAIS / FUNÇÃO / FORMAÇÃO

GESTÃO		
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Ana Veloso de Oliveira Lima	Diretora	Especialização
Eliana Alves Carvalho	Vice-Diretora	Especialização
Joseane Lima dos Santos Leal	Coordenadora Pedagógica	Especialização

DOCENTES E AUXILIARES DE ENSINO		
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Brenda Souza Ferreira	Professora	Ensino Superior
Sharlene Jeane Porto de Souza	Professora	Especialização
Josélia da Silva Carvalho	Professora	Ensino Superior
Rosevânia de Santana Silva Lima	Professora	Ensino Superior em Andamento
Ioneide Almeida Lima Santos	Professora	Ensino Superior em Andamento
Missilene Araujo Sampaio	Professora	Magistério
Maria José dos Santos Correia	Professora	Ensino Superior
Lituânia Ferreira de Carvalho Araujo	Professora	Ensino Superior
Maria Ilza Miranda Ferreira Castro	Professora	Ensino Superior
Mônica Carneiro de Freitas Silva	Professora	Ensino Superior em Andamento
Mariane Ferreira Santana	Auxiliar de Ensino	Ensino Superior
Gabriele de Jesus Souza	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio
Rafaela Pereira dos Santos	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio
Ana Máira Santos Souza	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio
Jussara Bastos de Oliveira	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio
Isabela Santos Carvalho	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio
Maria Bernadete Costa Santos Oliveira	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio
Emanuela Nunes dos Santos	Auxiliar de ensino	Ensino Superior em Andamento
Ana Carolina dos Santos Sampaio	Auxiliar de Ensino	Ensino Médio

SERVIÇO DE APOIO		
NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
Juraci Rodrigues Macedo	Agente de portaria	Ensino Médio Incompleto
Edilza Souza Santana	Merendeira	Ensino Médio
Celiane Couto de Carvalho	Merendeira	Ensino Médio Incompleto
Paloma Santana Freitas	Auxiliar de Merendeira	Ensino Médio Incompleto
Liciane Ferreira de Carvalho	Auxiliar de Merendeira	Ensino Médio
Criastiane Silva Neri Oliveira	Agente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Lusdete Figueiredo Alves	Agente de Limpeza	Ensino Médio Completo
Danuse Gomes Oliveira	Agente de Limpeza	Ensino Superior em Andamento
Joselia Valentina Oliveira Santos	Agente de Limpeza	Ensino Fundamental Incompleto
Jéssica Neri de Carvalho	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio
Kamille Victória Pereira de Jesus	Auxiliar Administrativo	Ensino Médio
Ligia Pereira dos Santos Moraes	Agente Tecnológico	Ensino Médio

1.1. ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL E PERFIL IDENTITÁRIO

1.1.1. Função Social

A função social da nossa escola reside no desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas das nossas crianças, buscando capacitá-las e prepará-las para ampliarem seus níveis de conhecimento, além do desenvolvimento de suas competências, habilidades e valores necessários em cada etapa do ensino, garantindo seus direitos ao acesso à educação de qualidade.

Neste sentido, Libâneo (1994, p. 70) enfatiza que:

A atuação da escola consiste na preparação da criança para o mundo adulto e suas contradições fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de construído e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Com base no pensamento de Libâneo, nossa **Missão** fundamenta-se em ser um ambiente alegre, acolhedor e estimulador, buscando ofertar um ensino baseado no verdadeiro amor pela infância, desenvolvendo suas habilidades e competências com foco no desenvolvimento integral das nossas crianças, tornando-as cada vez mais autônoma na medida em que crescem e aprende.

Nossa **Visão** educacional pauta-se em alcançar um ensino de excelência, se colocando como referência da Educação Infantil em nosso município, com foco no

desenvolvimento de uma escola inovadora e transparente em suas ações, por seu compromisso com a oferta de um ensino de qualidade.

Nosso trabalho tem como ancora informar e formar através de práticas fundamentadas nas vivências por toda nossa comunidade escolar, com foco na formação das nossas crianças buscamos prepará-las enquanto pessoas críticas e criativas capazes de inventar, criar e descobrir, no coletivo e individualmente.

Deste modo, os **Valores** que condicionam, o nosso trabalho educacional, residem nas práticas de ações fundamentadas no desenvolvimento dos seguintes itens: respeito às diferenças, solidariedade, ética, empatia, trabalho em regime de colaboração, responsabilidade e honestidade e esforço e perseverança. Estes são os pilares que regem cada ações desenvolvida em nossa escola.

1.1.2. Características e Finalidades

A Escola Vitor Bezerra Lola tem capacidade de organização para oito turmas, mas no ano de 2023 comportou seis turmas, a matrícula é realizada para crianças de quatro e cinco anos, nas turmas de Grupo 04 e Grupo 05.

Os ambientes da escola são organizados considerando a construção da identidade da criança e as diversas aprendizagens, acreditando que é de extrema importância para ela à companhia de outras crianças, proporcionando assim momentos agradáveis, acolhedores e afetivos.

A instituição encontra-se inserida numa comunidade onde as famílias possuem baixa renda, um dos problemas sociais mais enfrentados é o desemprego. A maioria conta com o Auxílio Brasil do Governo Federal. A chegada de uma fábrica de peças para calçados no município gerou empregos para algumas famílias, outros são autônomos, feirantes, professores e pequenos empreendedores.

A nossa escola é composta de crianças de diferentes níveis e com diversas histórias de vida, estando inserida num contexto em que os filhos, por vários motivos, convivem com a mãe ou com os avôs. Nesse sentido, o Vitor atende uma clientela constituída na sua maioria de crianças moradores da sede, mas atende crianças da zona rural do município, estas dependem do transporte escolar oferecida gratuitamente pelo governo municipal.

A gestão escolar nos últimos anos tem sido marcada pelo envolvimento e participação ativa da comunidade visando promover a qualidade na educação que é um direito de todos conforme estabelece a constituição e Lei de Diretrizes e Bases. Assim, a democracia na escola se faz presente, por meio, da atuação constante do conjunto de profissionais que atendem os anseios prescritos pela LDB, colocando em evidência o desenvolvimento de ações colaborativas e participativas da comunidade escolar. Assim, gestão é organizada, na Escola Vitor Bezerra Lola, da seguinte forma: Direção, Vice Direção, Coordenador Pedagógico, Caixa Escolar, e Conselho Escolar.

Vale ressaltar que, a instituição conta com o auxílio de recursos federais como o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) desde o ano de 2009, o qual é destinado a compra de materiais permanentes e de consumo. A escola também conta com recursos da Secretaria Municipal de Educação e outros recursos extras adquiridos através de eventos como bazar, balaio junino, rifas e outros realizados durante todo o ano com o apoio da equipe e do conselho escolar.

No que tange a finalidade da Escola Vitor, trabalhamos pela formação integral das nossas crianças para que aprendam e participem da melhor forma possível do ambiente educacional, no qual estão inseridas, que saibam ouvir, dialogar e, acima de tudo, que tomem decisões embasadas no respeito. Sendo assim, a escola trabalha de forma articulada com as necessidades dos alunos, tendo como finalidades:

- ✓ Estimular o lúdico, compreendendo como direito, como linguagem própria da infância e como vivência privilegiada de interação e aprendizagem;
- ✓ Atender as necessidades de básicas do cuidar e do educar;
- ✓ Reforçar a importância das brincadeiras, pois são estratégias divertidas e prazerosas por meio delas as crianças: ampliam suas relações sociais, adquirem laços afetivos e desenvolvem a sua imaginação;
- ✓ Desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando para tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem;
- ✓ Desenvolver o pensamento crítico;
- ✓ Formar cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa;
- ✓ Ensinar as crianças seus direitos e deveres;

- ✓ Promover uma educação de qualidade que estimule o exercício para cidadania;
- ✓ Evidenciar a importância da participação dos pais na escola;
- ✓ Valorizar as diferenças;
- ✓ Oferecer o mesmo espaço para o processo de ensino aprendizagem de todos os indivíduos respeitando suas limitações e particularidades;
- ✓ Ingressar no ensino fundamental dominando as habilidades necessárias para dar continuidade ao processo de alfabetização;
- ✓ Dar seguimento, nesse processo partindo de uma adaptação coerente ao contexto vivenciado na pré-escola para que elas consigam uma transição de forma leve e acolhedora.

Nossa escola orienta uma educação voltada para a convivência democrática, visando à formação de pessoas com condutas sociais que respeitem o outro e que sejam preparadas para considerarem também seus pontos de vistas e sentimentos.

1.2. LINHA DO TEMPO: A HISTÓRIA INSTITUCIONAL

A Escola Vitor Bezerra Lola, foi fundada no ano de 1986 pelo Prefeito Armando Sofia Brandão. Está localizada na Rua do Conselho S/N, Bairro Centro, no Município de Anguera-Ba. A construção da escola surgiu do desejo da comunidade em ter um espaço educacional que contemplasse as necessidades das crianças menores de 7 anos daquela época.

O nome da escola foi dado em homenagem ao ex-prefeito Vitor Bezerra Lola, nascido em 17 de junho de 1911, no município de Poção na Paraíba, era filho de José Bezerra Lola e Maria Torres Lola. Vitor estudou até a 4ª série em sua residência, onde seus pais pagavam uma professora para ensiná-lo. Aos 23 anos começou a trabalhar numa fábrica de doces e cigarros.

Vitor veio para a cidade de Anguera trazido pelo senhor Manuel Galdino. Em 08 de dezembro de 1941, casou-se com a senhora Antonieta Figueiredo Lola, com quem teve 9 filhos. No ano de 1952 tornou-se comerciante proprietário de um armazinho e uma distribuidora de aguardente e vinho.

Esta instituição era anexo da Escola Érico Sophia Brandão, que era dirigida pela diretora Maria Terezinha Reis de Oliveira nomeada pela Prefeitura Municipal de Anguera.

Demais diretores:

- ✓ De 2001 – 2008: Diretora Professora Maria Antonieta Cardoso Almeida.
- ✓ De 2009 – 2013: Diretora Professora Jucielia Oliveira Souza de Oliveira.
- ✓ De 2014 – 2017: Diretora Professora Ana Veloso de Oliveira Lima.
- ✓ Exerceu em 2018: Professora Jacqueline Santos Silva.
- ✓ Exerceu em 2019: Professora Astil Nascimento Araújo de Azevedo.

A Escola Vitor Bezerra Lola foi autorizada pelo decreto 910/ 29 de janeiro de 1990. Inicialmente começou a funcionar com apenas 2 salas que atendia crianças só no turno matutino, 1 secretaria, 2 banheiros, 1 cozinha pequena e uma casa na sua extremidade ocupada por uma família.

Abaixo dados das dependências da escola no ano de 2025:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADES
Sala da direção	1
Sala dos professores	0
Salas de aula	4
Refeitório	0
Cozinha	1
Banheiro social	3
Banheiros adaptados	2
Banheiro/fraldário	0
Almoxarifado	1
Pátio interno	1
Tanque de areia	1
Garagem para carga e descarga	0

Fonte: Dados da escola (2025).

Em 2014, na gestão do Prefeito Mauro Selmo Vieira a escola foi contemplada com a construção de mais 01 sala de aula, com ar condicionado, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 rampa de acesso na entrada do portão, ampliação da secretaria e pinturas, proporcionando um ambiente mais agradável e prazeroso. Em 2017 a escola foi agraciada com uma vice-diretora: Eliana Alves Carvalho.

1.3. DIAGNÓSTICO ATUAL

1.3.1. Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é um processo amparado por sete dimensões do processo educativo como: Planejamento Institucional, Multiplicidade de experiências e linguagem, Interações, promoção da saúde, espaços, materiais e mobiliários, Formação e condições de trabalho das professoras e demais profissionais, cooperação e troca com as famílias além da participação da rede de proteção social.

O Documento Curricular Referencial Municipal de Anguera (2022) propõe que a avaliação institucional aconteça seguindo orientações dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (Ministério da Educação, 2009). Esta avaliação constitui-se como espaço de discussão, visando melhorias da unidade escolar no sentido de conhecer, entender e se comprometer com as mudanças necessárias, a partir do planejamento e organização de um plano de ação que se efetive numa gestão de fato democrática e que permita aperfeiçoar a qualidade da educação oferecida pela instituição.

Além do DCRM, o documento de Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem e o Rendimento Escolar (2023), apresenta as normas para avaliação nas modalidades de ensino municipais. Sendo que para a Educação Infantil são expostos os instrumentos avaliativos como: evolução de desenho, evolução de escrita, atividade diagnóstica de leitura, escrita e letramento matemático.

Com o intuito de promover melhorias com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, a proposta do novo SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, que inclui a Educação Infantil, de acordo a Portaria INEP Nº 10, de 8 de janeiro de 2021, antecipa que a Educação Infantil será avaliada a cada dois anos exclusivamente pela aplicação de questionários eletrônicos de natureza não cognitiva.

Diante do que foi exposta, a avaliação do SAEB para educação infantil, será focada nos aspectos institucionais e na prática pedagógica dos professores.

De acordo encaminhamentos dados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação, essa avaliação é prevista para ocorrer a partir do ano de 2022, em intervalo de dois em

dois anos, com a finalidade de analisar os pontos negativos e positivos para assim poder pensar em estratégias e políticas públicas para melhorias da Educação Infantil.

1.3.2 Quadra Poliesportiva

A Escola Vitor Bezerra Lola foi contemplada com uma Quadra Poliesportiva no ano de 2024, um espaço muito importante para fortalecer a educação em tempo integral para promover a interação social, desenvolver a saúde física e mental, e incentivar a prática de diferentes atividades propostas pelo professor. O desenvolvimento dessas vivências favorece a relação das crianças em atividades lúdicas que contribuem para o seu desenvolvimento.

A proposta pedagógica da escola busca promover atividades bem planejadas que tornem a aprendizagem mais prazerosa, lúdica e significativa. Na quadra poliesportiva, serão desenvolvidas vivências que estimulam o movimento, a interação e a cooperação entre as crianças, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também aspectos sociais e emocionais.

Entre as atividades com bambolê, destacam-se dinâmicas que incentivam o trabalho em equipe, a coordenação motora e a criatividade, como a formação de túneis humanos, a passagem do bambolê sem soltar as mãos, a dança em círculos e desafios coletivos em que várias crianças compartilham o mesmo bambolê, executando comandos em conjunto.

As brincadeiras com corda também contribuem para o fortalecimento da cooperação e da resistência física. Atividades como cabo de guerra, relógio e pular corda estimulam agilidade, ritmo, equilíbrio e espírito de equipe, além de proporcionarem momentos de diversão e integração.

Nos jogos com bola, as crianças participam de práticas que desenvolvem coordenação, estratégia e convivência, como queimada, bobinho, bola no balde, corrida do ganguru, atividades com chute em roda e o tradicional futebol. Essas experiências favorecem a socialização, o respeito às regras e o fortalecimento do senso coletivo.

Dessa forma, o professor exerce papel fundamental ao planejar estratégias diversificadas que promovam o desenvolvimento integral da criança. Por meio

dessas práticas na quadra, a escola contribui para a formação de indivíduos mais saudáveis, participativos, disciplinados e preparados para enfrentar os desafios da vida.

2. CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

2.1. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE SER HUMANO, SOCIEDADE E CULTURA

Entendemos que, criança é um sujeito histórico e de direito que através de suas interações e convivência são capazes de construir sua própria identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, observa, experimenta, questiona e constrói sentido sobre a natureza, sendo um ser humano capaz de adquirir conhecimento refletindo sobre sua própria e existência transformando sociedade.

Ainda sobre o referido assunto, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que reconhece como crianças pessoas de até os 12 anos incompletos (Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990) e garante a elas o direito de proteção à saúde e à vida, reconhecendo-as em suas potencialidades e especificidades.

O artigo 29º do (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o pleno desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social contemplando a ação da família e da comunidade.

Nessa concepção, a criança necessita de espaço de tempo e ser ouvida como sujeita para desenvolver-se de forma e contínua inserida em um contexto que se explore suas habilidades partindo das vivências cotidianas abrindo espaços para novas aprendizagens.

Sendo assim, a Escola Vitor procura atender as crianças de forma humanizada e também despertar nelas a necessidade de dialogar, tirar dúvidas, errar e pedir ajuda fazendo com que as crianças se sintam pertencente ao grupo qual estão inseridas. Atendendo as individualidades e a necessidade de cada uma, isso requer um olhar diferenciado e humanizado do corpo docente da escola.

2.2. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, ESCOLA E ENSINO

A Escola Vitor Bezerra Lola defende uma Educação Integral na formação humana, na qual vai acontecer ao longo da vida das crianças e deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos que contemple todos os aspectos intelectual, físico, emocional, cultural, social e cognitivo. Desse modo, é essencial nas práticas educacionais ter um olhar que contemple todas essas dimensões para o desenvolvimento da criança na sua totalidade.

A Base Comum Curricular (2018, p. 14) reafirma também o seu compromisso com a educação integral de forma mais ampla, e destaca que:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitivo) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assim assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto considerando, os como sujeitos de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidade e diversidade.

Diante do exposto no documento, a Escola Vitor Bezerra Lola busca uma formação integral no desenvolvimento da criança, na qual ela é o centro o foco de tudo relacionado a educação. Essa formação deve estar presente no planejamento do processo educativo, no currículo, nas atividades, nos ambientes de aprendizagem e devem ser construídos a partir dos interesses da criança garantido os objetivos de aprendizagem através do lúdico, da imaginação da criança, ao acolhimento, a curiosidade, a brincadeira e ao respeito.

As práticas pedagógicas devem desenvolver diversas ações que possam englobar aprendizagem permanente e significativa com intencionalidade promovida no brincar, ter em consideração as vivências experiências das crianças e integradas aos seus saberes e da comunidade.

Assim, a nossa concepção da Educação Integral reside na necessidade de cada criança bem como no seu processo de desenvolvimento educacional, social, afetivos etc., pois, sabemos que cada indivíduo é único; compreendemos que, na perspectiva da educação integral a escola alinhada aos documentos curriculares

(DCRM e DCRB), defende a valorização e a integração como o todo de cada criança no processo educativo.

A escola busca desenvolver o contexto territorial na perspectiva da educação integral da criança, isso significa o lugar onde ela reside, rua, bairro, cidade, estado, país, escola e família. Nesse sentido, entendemos que cada espaço, desse contexto não são iguais, mas que precisam serem explorados com objetivo de oferecer uma aprendizagem que permita o desenvolvimento integral da criança.

Nossa instituição reconhece outro eixo fundamental que promove a educação integral que é a equidade, ela reconhece o direito de toda a criança de aprender e de ter acesso a todas as oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas na perspectiva inclusiva, porque reconhece a singularidade e valoriza as múltiplas identidades, na formação de sujeitos críticos, autônomos, responsáveis com si mesmo e com o mundo.

2.3. CONCEPÇÃO INSTITUCIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E TRABALHO

Entendemos a ciência como ferramenta para disseminar o conhecimento e garantir o desenvolvimento das crianças, além da dinamicidade dos novos meios tecnológicos contribuem e estimulam os mecanismos tencionais, tais como perceber, compreender e prestar atenção.

Atualmente a exigência do uso das tecnologias nas escolas tem crescido e essas habilidades têm intensificado cada vez mais, dessa forma, quando aprendizagem acontece por meio de ações exploradas através das tecnologias o conhecimento se torna mais significativo.

Nesse sentido, a Base Comum Curricular incentiva a modernização dos processos educacionais e das práticas pedagógicas com objetivos de formar as habilidades e competências necessárias para o século XXI. Para melhor exemplificar, destacamos as seguintes competências previstas pela BNCC (2018, p. 9):

Competência 05: que refere à cultura digital, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (Incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência 04: refere se a comunicação, utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora

e digital, em como conhecimento das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentido que levam ao entendimento mútuo.

Visto que, a escola procura apresentar em sua proposta pedagógica uso digital como uma ferramenta necessária para facilitar a aprendizagem das crianças e orientar sobre o uso consciente das tecnologias através da inserção de atividades lúdicas tais como: vídeos, músicas e jogos utilizando notebook, retroprojektor, caixa de som, além das atividades de faz de contas que são trabalho no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a Escola Vitor Bezerra Lola, seguindo os documentos estabelecidos para fundamentar a prática docente, procura desenvolver atividades baseado nos objetivos de aprendizagens, explorando cada campo de experiências, para que as crianças possam garantir suas habilidades e competências para atuar com autonomia, sendo capazes de compreender as diferenças e tomar decisões.

2.4. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo é um aparato indispensável para orientar a prática docente, por meio dele é possível identificar os objetos de aprendizagem das crianças. Além disso, a concepção de currículo inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos sociais, políticos e filosóficos da educação até os marcos teóricos e referências técnicas e tecnológicas que se realiza no dia a dia da sala de aula baseado com a realidade.

Segundo Sacristán (2013, p. 18):

O currículo age como um instrumento que tem a capacidade de estruturar a escolarização, a vida nos centros educacionais e as práticas pedagógicas, pois dispõe, transmite e impõem regras, normas e uma ordem que são determinantes.

Com base no pensamento de Sacristán, compomos o nosso currículo da educação infantil nas experiências do cotidiano das nossas crianças, inserindo as atividades curriculares através da inserção de brincadeiras, e da exploração dos elementos que compõem o nosso pedagógico, promovendo o desenvolvimento integral dos nossos pequenos em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Com base ainda nas readequações advindas da BNCC e do DCRM buscamos inserir em nossa grade curricular elementos que compõem a nossa cultura, a nossas culinárias, as brincadeiras e histórias provenientes do nosso município. O artigo 26 da LDB (2018, p. 19) aponta que:

O currículo da Educação Infantil, do ensino fundamental e do ensino médio da educação deve ter Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da economia e dos educandos.

Com base na definição acima, buscamos evidenciar a importância da inclusão das vivências no currículo, considerando os conhecimentos exclusivos da realidade local, incentivando a escola formar cidadãos conscientes, críticos - reflexivos capazes de reconhecer sua própria identidade.

Baseado nas pesquisas e leituras realizadas acerca do conceito de currículo podemos entender que ele apresenta um papel significativo nas rotinas e práticas pedagógicas na escola, pois é através dele que são organizadas as metodologias e as vivências que serão trabalhadas procurando buscar soluções para alcançar uma aprendizagem significativa.

O currículo na Educação Infantil é um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionados aos saberes e conhecimentos internacionalizados para que seja vivenciada pelas crianças na perspectiva de sua formação humana. Deste modo, o currículo da Educação Infantil indica as experiências a serem trabalhadas com as crianças, definições e seus objetivos, assim como, construindo os saberes, conhecimentos, valores e práticas que proporciona ao mesmo tempo o cuidar e o educar.

O currículo conceitua-se como um norte de fortalecimento de uma sociedade democrática, igualitária e justa, sendo assim, são abordados como princípios articuladores: formação integral, equidade e excelência, educação em direitos humanos e inclusão. Nesses encontros se formulam, compartilham e processam conhecimentos explícitos ou conhecimentos que não estão tão evidentes. Por esse motivo, o currículo não pode apenas sustentar aquilo que está explícito nas práticas cotidianas, mas também reflete sobre o que está oculto.

Nesse sentido, é preciso que a escola valorize o que a criança já traz consigo, compreendendo que ela precisa envolver-se com diferentes linguagens, valorizando

o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. Não se tratar apenas de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas que possam oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhes promovam o desenvolvimento das formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

O currículo da Educação Infantil está elaborado incluindo conhecimento relacionado à Anguera, abordando alguns pontos importantes tais como: Origem/História; Resgate e valorização Cultural; Aspectos geográficos e naturais; Potencialidades empreendedoras locais com o intuito de aproximar o ambiente educativo da comunidade e consequentemente os próprios educandos.

2.5. CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Com a necessidade de uma educação que garanta a superação dos obstáculos do cotidiano, a escola conquista o direito de ter uma gestão democrática que possibilita à comunidade escolar gerir a escola de forma participativa e transparente.

De acordo com Luck (2006, p. 44), esse tipo de gestão:

[...] está associada ao compartilhamento de responsabilidade no processo de tomada de decisões entre os diversos níveis e segmentos de ensino da escola. Desse modo as unidades de ensino poderiam em seu interior, praticar a busca de soluções para seus problemas e, portanto, mais adequadas as suas necessidades e expectativas, segundo os princípios da autonomia e participação.

No contexto escolar, a corresponsabilidade fortalece todos os segmentos visto que representa a implicação de todos os sujeitos, assim, compartilhar decisões, com base no diálogo e no consenso é um aprendizado para toda a comunidade escolar. É de suma importância a participação de todos os envolvidos no contexto escolar, no qual todos tenham direito à voz, ao diálogo, à opinião para assim trazer soluções de forma compartilhada para a melhoria dos projetos pedagógicos.

De acordo com a LDB, Art. 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Diante do que foi exposto, a LDB dialoga com os princípios, autonomia e descentralização na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na implementação e efetivação do Conselho Escolar, fazendo com que toda a comunidade escolar esteja envolvida nas decisões importantes tomadas na escola. Esses órgãos são importantes para que realmente aconteça uma gestão escolar democrática.

Para que a gestão democrática se concretize faz-se necessário que o diretor escolar exerça suas funções no que se refere às questões administrativas organizacionais mobilizando todos os envolvidos nesse processo, e atue nos contextos interno e externo do ambiente escolar, buscando sempre o exercício coletivo e participativo da comunidade.

Diante do que foi exposto, o envolvimento de todos nas decisões que envolvem o ambiente escolar, deve ter como finalidade atingir o mesmo objetivo, visando garantir a melhoria das atividades escolares. As famílias também devem participar e essa participação vai além das reuniões pedagógicas, os pais têm que interagir com tudo que se passa na escola e contribuir na elaboração do projeto político pedagógico, contribuindo, assim, com a formação dos filhos no processo educativo.

O Conselho Escolar da nossa instituição se reuni trimestralmente. Em suma, a atuação do Conselho Escolar é construir um ambiente participativo, transparente e corresponsável, onde todos se sintam parte do processo educativo. A gestão democrática é um processo contínuo de construção coletiva, onde a participação e o diálogo são ferramentas principais.

2.6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A pesquisa contribui no processo da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, abrange as diferenças e suas particularidades conduzindo por

experiência curricular compreendendo como um processo vivo, em constante momento materializando o trabalho pedagógico o pedagógico.

Portanto, a escola tem a necessidade de reconstruir sua prática pedagógica promovendo os avanços necessários para uma educação mais formativa oferecendo espaços e condições de apropriação dos conhecimentos, habilidades, valores e princípios éticos onde a criança é o sujeito protagonista da sua própria história.

O ato de pesquisar, por sua vez, leva a criança a exercer seu papel de protagonista, expondo suas ideias, participando, interagindo e acima de tudo escolhendo o que quer aprender. Por tanto, quanto mais cedo essa habilidade for desenvolvida, melhores serão os resultados no futuro.

Ter a criança, como protagonista no processo de ensino aprendizagem é uma meta fundamental para ser atingida no novo cenário Educacional, pois, as mesmas já estão inseridas em uma cultura que precisa ser respeitada e trabalhada dentro das diversidades sociais, políticas, econômica, reconhecendo-as como sujeitos de direitos, consolidando então os objetivos da missão e dos valores.

2.7. O RESPEITO À DIVERSIDADE

Buscamos no desenvolvimento diário da nossa prática pedagógica garantir o respeito às diferenças e promover um ambiente escolar acolhedor. Ensinar sobre os elementos que fundamentam a diversidade na Educação Infantil é fundamental para que a criança se torne um adulto tolerante, empático e capaz de respeitar o outro em suas nuances e particularidades.

Na prática, os educadores devem observar as atitudes da criança, priorizar o diálogo, expor à mesma aquilo que é diferente, demonstrando que o respeito à diversidade faz bem. Desse modo, nossas propostas metodológicas devem inserir jogos educativos que estimulem a sua integração, trabalhar a questão da diversidade de forma ampla e contínua, porém de maneira natural, inserindo na rotina diária, ou seja, nas brincadeiras, histórias e músicas.

É necessário que a criança aprenda a reconhecer e valorizar as diferenças, compreender a interação entre si mesmo e o mundo ao seu redor com o intuito de formar seres humanos aptos a viverem em meio ao coletivo, levando em consideração as diversas categorias que compõem a nossa sociedade atual.

3. DIRETRIZES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento pedagógico ajuda organizar todo o trabalho como calendário como formação continuada, reuniões eventos e toda rotina escolar. Através do planejamento pedagógico mantemos o foco de conseguirmos oferecer para nossas crianças qualidade no processo ensino aprendizagem contribuindo com o desenvolvimento sócio educativo. É por meio deste que guiamos as ações, preparemos a equipe sobre o que fazer e como fazer, e assim cumprir as propostas educacionais da instituição.

Organizamos nosso planejamento por grupo e período em que os professores participam no turno oposto de trabalho. Procuramos agregar todos os campos de experiências em nosso planejamento semanal, garantido os direitos de aprendizagem divididos em 1º, 2º, 3º etapa de ensino. Para tal, utilizamos como recursos de fundamentação: BNCC - DCRM - DCRB - Diretrizes - Plano de curso, pesquisas, grupos para trocar de informações, debates, encontros pedagógicos e leituras.

Assim, fundamentados em Gasparim e Penetucc (2008, p. 3) entendemos que:

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, cegando até aos condicionamentos sociais, tomando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais.

Planejar também nos ajuda identificar as dificuldades existentes no trabalho. Por tanto, o planejamento não pode ser definitivo ele deve acompanhar a realidade e a necessidade da criança podendo ser alterado e adaptado para alcançar os objetivos trancados.

3.2. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS INSPIRADORAS

A Concepção Pedagógica Sociointeracionista é o modelo de aprendizagem em nossa escola está fundamentado, pois acreditamos que a criança é um ser histórico, social e cultural, capaz de aprender, criar, interagir e transformar o meio em que vive.

Valorizamos as aprendizagens a partir das vivências e experiências significativas, entendendo que conhecimento infantil não se dá de forma isolada, mas é construído por meio de brincar, das intenções e da exploração ativa do ambiente. Nosso compromisso é proporcionar situações que permitam à criança: explorar e experimentar; interagir com outras crianças e adultos; viver experiências lúdicas e culturais; construir conhecimentos a partir da sua realidade.

Dessa forma, a Escola Vitor Bezerra Lola reafirma seu compromisso e missão de garantir as nossas crianças uma educação que respeita a infância, assegura os direitos de aprendizagem e promove uma formação integral.

3.3. AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

A avaliação conforme estabelecida na Lei nº 9.396/96 deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado, pois a mesma deve servir como instrumento de reflexão e análise da prática pedagógica. Sendo assim, deve ser concebida como base no acompanhamento e registro feito pelo educador, nessa avaliação deve constar a trajetória da criança suas descobertas e aprendizados, seus crescimentos e dificuldades, enfim tudo que se refere ao desenvolvimento e progressos da mesma.

Já a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 39) afirma que o “objetivo da avaliação na Educação Infantil é acompanhar e compreender a evolução do desenvolvimento da criança, considerando tanto as potencialidades cognitivas quanto sua transformação formativa, colocando-a no centro do processo educativo”.

Desse modo, o trabalho do professor consiste além de ensinar em: refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Hoffmann (2012, p. 13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. Por tanto, é importante que o professor atue como observador e registrador de uma prática contínua com o objetivo de conhecer as crianças suas características pessoais, emoções, comportamentos, interesses e o modo como se apropriam do mundo, auxiliando na reflexão para nortear e aprimorar o trabalho permeando todo o fazer pedagógico.

Dessa forma, a Escola Vitor estabelece os seguintes instrumentos avaliativos no âmbito desta etapa:

Registros diários: Produzidos diariamente pelo professor em forma de anotações, a partir das observações das propostas de atividades realizadas com e pelas crianças, a respeito do que foi apresentado e como se inseriram no processo, como meio de manter a memórias das experiências vividas e fornecer elementos que enriqueçam posteriormente a elaboração dos relatórios.

Essas observações e registros oportunizam conhecer e acompanhar cada criança em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, seus modos de ser e agir. Para isso, torna-se fundamental que o professor anote o nome da criança, idade, local e horário do que está sendo observado. Além das anotações, existem outras formas de registros como gravação das falas, vídeos, fotografias e atividades realizadas pelas próprias crianças.

Avaliação diagnóstica: Ferramenta que ajuda a mapear os conhecimentos prévios trazidos pela criança, realizada logo nos primeiros dias do ano letivo. Essa avaliação tem como objetivo conhecer o desenvolvimento da criança e também possibilitar ao professor um planejamento significativo com base nas informações obtidas. Os modelos adotados pela Rede Municipal são os seguintes:

- ✓ Evolução do Desenho (Pré-escola - grupos 04 e 05)
- ✓ Atividade Diagnóstica: Leitura e Escrita / Letramento Matemático

(Pré-escola - grupos 04 e 05)

Vale salientar que a avaliação diagnóstica será realizada no início de cada etapa letiva nos grupos supracitados. É importante ressaltar, que logo no final primeiro semestre a escola realiza um questionário de autoavaliação do professor, conforme orienta o DCRM “objetivando despertar reflexão e análise sobre suas

práticas, no sentido de colaborar para o desempenho da ação pedagógica [...]”. Essa autoavaliação é um instrumento que permitirá a partir da autorreflexão do professor, a construção de um trabalho mais consciente e efetivo, ao longo do período letivo.

Portfólio: Instrumento importante que serve para comunicar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Caracteriza-se por registrar diferentes momentos e vivências da criança na instituição. De acordo Shores e Grace (2001, p. 43) no livro Manual do Portfólio “os portfólios são definidos como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”. Sendo assim, nele deve constar as produções que mais fizeram sentido para a criança, revelando suas habilidades e evidenciando suas aprendizagens. Existem vários tipos de portfólio, no entanto na Educação Infantil destacaremos os seguintes:

✓ **Portfólio de aprendizagem:** Esse portfólio vai armazenando todas as produções das crianças durante cada etapa letiva. No final de cada etapa deverá ser entregue as famílias nos respectivos plantões pedagógicos. Vale ressaltar, que o Portfólio é muito mais que uma coleção de atividades produzidas pelas crianças, é um meio de promover a reflexão e reorganização do planejamento a partir das informações colhidas, orientando as ações pedagógicas com foco no desenvolvimento das aprendizagens da criança.

✓ **Relatório individual:** Caracteriza-se como uma narrativa que tem como objetivo comunicar as aprendizagens, expressando avanços, conquistas e descobertas no processo educativo da criança, bem como relatar o processo vivido em sua evolução, dando visibilidade tanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem quanto ao trabalho pedagógico realizado.

O relatório deve ser fruto dos registros diários feitos pelo professor, devendo manter consonância com o Portfólio. Ao redigir o relatório individual da criança, o professor deve estar atento e relatar as aprendizagens dentro do contexto vivido, as características de desenvolvimento da criança a partir das interações, brincadeiras e mediações, refletindo sobre as experiências que foram oportunizadas.

A elaboração dos relatórios será consolidada no final de cada etapa letiva, estes deverão ser socializados com os pais ou responsáveis pela criança, até 15 dias corridos a partir do término das etapas previstas no calendário letivo, em

plantão pedagógico, para que tenham conhecimento do desempenho da criança e do trabalho realizado pela instituição, que deverá anexar uma cópia na pasta de documentos da criança e entregar outra cópia aos pais ou responsáveis junto com o portfólio de atividades desenvolvidas durante a etapa.

✓ **Plantão Pedagógico:** Acontece com a apresentação e entrega do Portfólio e Relatório Individual aos respectivos pais ou responsáveis de cada criança. O momento reúne o Professor titular, o Professor complementar (quando houver), o Auxiliar de Ensino, e caso necessário, a Gestão da Escola, a Coordenação e a Supervisão Pedagógica.

Assim, entende-se que a avaliação da Educação Infantil deve ser contínua, investigativa e cuidadosa, com informações que apresentem a trajetória da criança, respeitando suas diversidades e especificidades.

3.4. A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM

A recomposição da aprendizagem na Escola Vitor Bezerra Lola, para crianças de 4 e 5 anos, é um processo fundamental para garantir que todas as crianças, independentemente das dificuldades ou lacunas que possam ter, possam alcançar o desenvolvimento esperado para a sua faixa etária. Esse processo envolve ações pedagógicas que buscam reforçar o aprendizado em áreas onde a criança possa ter apresentado dificuldades.

Entre as estratégias estão a Avaliação Diagnóstica e Individualizada; Aprendizado através de Brincadeiras; Atividades de Reforço de Linguagem; Reforço de Habilidades Cognitivas Básicas (Noções de Quantidade); Integração de Tecnologia de Forma Equilibrada; Desenvolvimento Motor e Sensorial (Atividades de Coordenação Motora Fina e Coordenação Motora Grossa. Esses tipos de abordagens estratégicas, integrada e lúdica, ajuda as crianças a recompor as aprendizagens de forma divertida e estimulante, sem sobrecarregá-las, respeitando seu ritmo e suas necessidades.

3.5. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC'S)

É durante as ACs, que é garantido que as propostas pedagógicas estejam alinhadas às necessidades, interesses e faixa etária das crianças, respeitando seus diferentes ritmos e promovendo um ambiente acolhedor, seguro e estimulante.

Na nossa escola as ACs acontecem às terças-feiras, em dois turnos: matutino e vespertino e às quartas-feiras no turno matutino as professoras participam no turno oposto de, com duração de quatro horas cada, nesses momentos professoras juntamente com a coordenadora pedagógica se reúnem para planejar, elaborar atividades, produzir recursos lúdicos que serão utilizados durante as vivências na sala de referência, também busca-se criar estratégias e propor intervenções que favoreçam o desenvolvimento social e emocional das crianças.

A escola prioriza as ACs, pois é um momento em que professores e a equipe gestora também reflete sobre suas práticas, avalia os resultados e onde ocorre o diálogo, a troca de experiências, enfim são momentos ricos em aprendizagem e socialização. Procuramos agregar todos os campos de experiências em nosso planejamento semanal, garantindo os direitos de aprendizagem divididos em 1ª, 2ª, 3ª etapa de ensino.

Portanto, a atividade complementar se torna fundamental para que o trabalho na educação Infantil seja intencional, organizado e de qualidade, garantindo que cada criança matriculada em nossa escola tenha oportunidades reais de aprender, brincar, conviver e se desenvolver.

3.6. OS TEMAS INTEGRADORES

3.6.1. Educação em Direitos Humanos

Nossa escola atualmente não possui um projeto voltado para o aprendizado que concerne aos Direitos humanos das Crianças, contudo, diante das discussões e do processo de (re)elaboração deste PPP, acreditamos que se torna necessário, a incorporação nas práticas educativas dos objetos do conhecimento que delineiam sobre os direitos humanos das crianças previstos pelo ECA.

Dessa forma, planejamos propostas pedagógicas através de atividades sequenciadas. Denominamos de Nossos Direitos, que tem como objetivo apresentar as crianças temas referentes aos seus direitos previsto pelo ECA e por nossa constituição como: direito de estudar, direito de brincar, direito ao lazer, direito a educação, moradia, saúde, família, amor e de forma lúdica e simples para que as crianças possam compreender seus direitos e deveres, para que tenhamos uma sociedade cada vez mais justa e informada.

3.6.2. Educação para a Diversidade

Vivenciar a diversidade na Educação Infantil é essencial para que a criança se torne adulto tolerante, empático e que respeite o seu semelhante. A nossa escola tem a consciência de oferecer as crianças um ambiente que priorize e estimule o respeito à diversidade, atuando na formação de cidadãos mais bem-educados e respeitosos com o próximo.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004, p. 7):

A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismo de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamento que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.

Para promover o respeito e a valorização da diversidade no ambiente escolar, será incluído nas práticas pedagógicas temáticas e materiais que abordam temas do cotidiano de pessoas: negras, brancas, pessoas com deficiências, brincadeiras e instrumento musicais da cultura local e regional e nacional.

Dessa forma, através do brincar, histórias (como por exemplo: a história do Patinho Feio; Menina Bonita do Laço de Fita entre outras) músicas, jogos, projeto identidade e desenhos infantis que contemplem todas as diversidades. Essa proposta deve ser vivenciada no espaço escolar tendo como finalidade promover ações que favoreçam a convivência e a interação, visando contribuir para uma prática educativa voltada a uma sociedade mais humana e empática, baseada no respeito ao próximo.

3.6.3. Educação para o Trânsito

A escola se constitui como um dos principais espaços de formação de um ser humano mais consciente e capacitado para enfrentar a vida na sociedade. Dessa forma, acreditamos que a escola deve abordar já na educação infantil os ensinamentos adequados sobre a Educação para o Trânsito. Assim, a escola deve contribuir de forma eficaz na construção de valores tais como: respeito ao próximo e proteção da vida.

Conforme o DCRB (2020, p. 80):

A Educação para o Trânsito é um caminho seguro para a preservação da vida. O comprometimento e a conscientização com a segurança no trânsito promovem a convivência harmoniosa na divisão do espaço das vias terrestres públicas e privadas e evitam as transgressões inflacionais às leis de trânsito.

Pode-se dizer que o objetivo geral da educação para o trânsito é estimular uma nova consciência em especial que dê prioridade a preservação de acidentes e a proteção da vida. Em geral, devem ser oferecidos as crianças e jovens conhecimentos práticos e conscientização das normas de trânsito.

O Art. 74, do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) afirma que: “A educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”. Desta forma, compreendemos que para formar cidadãos conscientes para o trânsito é necessário, aprimorar, transformar posturas e hábitos adquiridos ao longo dos anos e formar novos cidadãos, para que, desta forma, se crie um ambiente urbano de qualidade.

Sendo assim, a Escola Vitor Bezerra Lola em sua proposta pedagógica, procura desenvolver projeto ou sequência didática no intuito de transmitir para as crianças conhecimentos sobre o trânsito criando uma cultura de respeito às leis explorando através de suas vivências, os principais elementos do trânsito presentes no nosso município e nas cidades vizinhas.

Com base na realidade da cidade, podemos observar que o trânsito é tranquilo, com pouco fluxo de veículos, não há sinalização específica como semáforo, contendo apenas faixas de pedestres, placas de sinalizações e pinturas de meio fio para regulamentar e organizar o local. No entanto o objetivo de trabalhar com o projeto é desenvolver atividades voltadas aos valores relacionados à vida no

trânsito proporcionando, assim conhecimentos sobre as regras e os perigos relacionados ao mesmo.

Visto que, a educação para o trânsito é importante para o desenvolvimento das crianças, assim, nossa escola procura inserir no decorrer do Projeto atividades lúdicas como: produção de semáforo, faixa de pedestre, placas, simulação de trânsitos em movimento explorando os elementos essenciais: carro, pessoas, placas de sinalização entre outros. Além disso, acontecem rodas de conversas esclarecendo a má conduta no trânsito, importância do cinto de segurança e o impedimento do uso do celular ao dirigir.

Por tanto, a escola como espaço de formação compreende que a educação no trânsito deve começar na infância, pois as crianças, embora não sejam motoristas, são pedestres, passageiros e ciclistas, ou seja, participam do trânsito. Por isso, é importante que mesmo sendo crianças precisam conhecer algumas regras de trânsito para facilitar seu trajeto e manter sua segurança e evitar acidentes com outras pessoas.

3.6.4. Saúde na Escola

Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e outros órgãos como Conselho Tutelar e o Centro de Referência a Assistência Social (CRAS), buscamos desenvolver atividades durante o ano letivo que garantam esses direitos, além de proporcionar as crianças uma vida saudável. Ainda refletindo sobre a constituição Federal Weiss (1999), afirma que é necessário que no cotidiano das instituições de educação infantil compreenda saúde enquanto expressão de vida.

Com essa perspectiva, a escola durante o ano letivo aborda temáticas importantes sobre a saúde das crianças, baseado nas vivências e realidade local, emprega na didática escolar estratégias lúdicas para estimular e conscientizar sobre os cuidados básicos de higiene, como também as doenças e vírus que atingem o ser humano.

A Escola em parceria com os profissionais de saúde procura articular e promover momentos de orientações sobre os cuidados básicos de saúde, através de atividades lúdicas tais como: higiene corporal, oficinas de teatro, arte, músicas, e exposição de objetos que serve de hospedeiro para o mosquito da dengue, caminhada do dia D todos contra dengue, conscientizando sobre a gravidade da

doença. Além disso, no decorrer do ano letivo são realizada escovação de dentes e aplicação de flúor promovido pela secretaria de saúde.

Vale ressaltar, que com objetivo de prevenir o abuso sexual, trabalho infantil e respeito à igualdade de gênero no decorrer do ano letivo com a participação do conselho tutelar é realizada palestras de conscientização, sobre a proibição do trabalho infantil e o cuidado com o corpo, alertando-os que não deve deixar tocar nas partes íntimas e caso aconteça deve falar com os pais, responsáveis ou professora. Por ser um público infantil a inserção dessa temática é através de músicas e rodas de conversas.

Assim, a escola conhecedora do seu papel primordial para a formação humana busca abordar em suas práticas pedagógicas, conhecimentos que transmitam e desenvolvam competências que promova a saúde, o autoconhecimento, o autocontrole, autoestima, autonomia, consciência social, voltadas a formação integral e ao enfrentamento de vulnerabilidades sociais que comprometem o pleno desenvolvimento das crianças.

3.6.5. Educação Ambiental

A educação ambiental é voltada para conscientização das crianças sobre o meio ambiente e de como cuidar. Nesse sentido, é necessário que a escola comece desde cedo apresentar como importante ferramenta para despertar o conhecimento das crianças, levando em consideração as suas vivências.

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que define em seu Artigo 2º “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e informal”.

Em consonância com a temática abordada, a escola busca desenvolver atividades que contemplem o ensino voltado para as vivências das crianças, conscientizando sobre os respeitos as questões ambientais, incentivando o cuidado ao meio ambiente de forma lúdica, através de dinâmicas, aula de campo, reaproveitamento de materiais com objetivo de melhorar a qualidade de vida.

Nossa escola trabalha a educação ambiental de forma e objetiva, através de sequência didática explorando atividades lúdica tais como: filmes que aborde o meio ambiente, plantio de horta em garrafas pet ensina sobre o reproveitamento de materiais, importância da água, leituras, rodas de conversas, fala da importância do plantio da árvore para natureza, aula de campo explorando a natureza da nossa cidade: praças ,jardins, lagos e lagoas, além de explorar matérias reciclados, visita na Associação Manuel Cajazeiras conscientizando as crianças que a maioria deste matérias reciclados servem para reutilizá-los para outros fins.

Dessa forma, percebemos a importância de trabalhar nas escolas desde cedo a Educação Ambiental, por razão simples de sobrevivência em relação ao desgaste que a natureza vem passando. Vale salientar que essa conscientização abordada no ambiente escolar da educação infantil através das vivências, possibilita que as nossas crianças aprendam criar bons hábitos, sejam mais conscientes dos seus atos, assim, a chance de despertar a consciência pela preservação da natureza é maior e da possibilidade a uma vida melhor.

3.6.6. Educação Financeira para o Consumo

Para uma criança se tornar um adulto financeiramente responsável, é preciso ensiná-la desde cedo como lidar com dinheiro. O consumo e as finanças são hábitos que fazem parte do cotidiano das crianças. A escola na sua proposta pedagógica deve introduzir esse tema na rotina escolar, utilizando diferentes tipos de vivências.

Dentro da proposta de vivências da Educação Financeira para o Consumo da Educação Infantil da Escola Vitor Bezerra Lola, as crianças vão vivenciar experiências aprendendo de forma lúdica e divertida segue abaixo algumas atividades.

Roda de conversa: Os docentes conversarão com as crianças sobre o dinheiro, o valor dos produtos e abordar sobre o querer e precisar, que precisa ser avaliado antes do consumo.

Brincar de faz de conta: Mercadinho e feira livre, na qual é uma maneira de ensinar as crianças brincando a fazer compras, os docentes nas suas práticas pedagógicas deverão montar um mercadinho de mentira, utilizando vários produtos

e dinheiro de mentirinha: roupas, produtos que tem na dispensa da escola, livros, jogos, frascos de produtos vazios com tampas entre outros.

Listagem dos produtos: Qual o mais caro? Qual o mais barato? Será que a quantidade de cédulas que tenho em mãos dar para comprar o produto caro?

Histórias Lúdicas: Que pode colaborar muito para a educação financeira das crianças. Sugestões: Como se fosse dinheiro (Ruth e Rocha).

Aula-Passeio: visita ao supermercado: levar a criança ao supermercado para fazer comparações de diferença dos preços dos produtos.

Outro ponto importante que deve ser incluído nas práticas pedagógicas é a educação em consumo consciente através de atitudes sustentáveis e que deve ser posta em prática no dia a dia nas vivências das crianças como: orientar as crianças sobre a importância de economizar energia, apagar as luzes quando sair, ao escovar os dentes não deixar a torneira ligada, evitar desperdício de comida entre outro.

Desse modo, plantar sementinha financeira e do consumo na Educação Infantil é contribuir para a formação de adultos responsáveis e preparados para fazer a diferença na sociedade.

3.6.7. Cultura Digital

A cultura digital é uma concepção que caracteriza como a tecnologia e a internet estão moldando a forma como nos comunicamos e interagimos na sociedade. É um produto decorrente do desenvolvimento das tecnologias digitais de informações e comunicação, que está em nosso dia a dia. As tecnologias digitais são tão presentes que abarca todos os aspectos da vida cotidiana, pois está presente nas relações entre homens e tecnologia em âmbito pessoal, econômico, profissional, social, político e educacional.

Dessa forma, destacamos as seguintes competências previstas pela BNCC (2018, p. 9):

Competência 05: que refere à cultura digital, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informações e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (Incluindo as escolas) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência 04: refere se a comunicação, utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, em como conhecimento das linguagens artísticas, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentido que levam ao entendimento mútuo.

Sendo assim, objetivemos adotar, estratégias de ensino no planejamento dos professores para ajudar as crianças a se familiarizar com o mundo digital de forma lúdica e segura. Segue algumas propostas de atividades para integrar a tecnologia no aprendizado das crianças.

- Brinquedos e Jogos Educativos e Digitais: Utilizar tablets ou notebooks com jogos educativos que ensinem conceitos básicos, como cores, formas, números e letras;
- Contação de História Digital: Incentivar as crianças a criar suas próprias histórias, onde elas podem adicionar imagens, sons e narrações;
- Exploração Virtual: Utilizar ferramentas como Google ou Vídeos do Youtube para explorar diferentes lugares do mundo, permitindo que as crianças conheçam culturas e ambientes diverso;
- Música e Movimento: Incorporar tecnologia ao ensino musical através de aplicativos que ensinam sobre ritmos, notas musicais;
- Vídeos Educativos: Mostrar vídeos curtos sobre temas variados, como bullying, natureza, racismo, pesquisas sobre as vivências trabalhadas na sala de referência;
- Criação de Vídeos: Incentivar as crianças a gravar pequenos vídeos contando histórias, realizando leitura da pasta de leitura do texto inspirador da semana ou mostrando suas atividades, ajudando-as a desenvolver habilidades de comunicação;

A Escola Vitor Bezerra Lola defende uso da tecnologia na educação infantil e que deve ser feita com cuidado, sempre priorizando a segurança das crianças e promovendo um ambiente divertido e exploratório.

3.6.8. Parte Diversificada

A parte diversificada do currículo compõe os conteúdos que complementa a Base Comum Curricular Nacional, valorizando as especificidades da região e do local que a escola está inserida, dando livre arbítrio para acrescentar temas que seja importante para comunidade.

Assim, com base no artigo 26 da LDB, que estabelece o seguinte:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Sendo assim, a escola Vitor além de se apropriar da BNCC, procura dar ênfase em situações que envolva a localidade e a região, proporcionando conhecimento relacionado ao município, estimulando na escola a vivência de cada criança que traz consigo uma história de vida, suas experiências e conhecimentos de mundo de acordo com a sua realidade.

Nesse sentido, buscamos trabalhar os saberes locais e saberes global se articulam de forma distinta, pois os saberes como: sotaques dialéticos e vários outros tipos de expressões são construindo na comunidade sem que ninguém siga obrigatoriamente. Enquanto os saberes globais já vêm determinados e imposto pela sociedade onde é necessário seguir um padrão de família econômico, conhecimento e comportamento.

Nossa escola explora a cultura local por meio de visitas aos espaços públicos pertencentes ao nosso município com o intuito de aproximar do ambiente escolar artista da cidade concluindo uma sequência didática para contemplar todos os setores como arte, culinária, música e a cavalgada.

Assim, a escola precisa potencializar os saberes culturais dando mais ênfase na pesca, no plantio e na feira livre, pois, elas fazem parte do sustento de muitas famílias das quais as crianças estão inseridas. Vale ressaltar, que a escola realizara ações como: Sequência didática, palestra entrevistas e roda de conversa com objetivo de complementar os projetos já existentes na escola.

3.7. PERFIS ESPERADO DA DOCÊNCIA/ALUNOS/AUXILIARES DE ENSINO

3.7.1. Perfil Esperado do Professor

Seguindo essa linha de pensamento Sociointeracionista, as nossas professoras atuam como mediadoras do processo educativo, favorecendo

descobertas, diálogos, questionamentos e a construção coletiva do saber. As práticas pedagógicas são planejadas de forma intencional, considerando as potencialidades de cada criança e respeitando suas particularidades, ritmo de aprendizagem e interesses.

A concepção do professor da nossa escola se alinha com as diretrizes atuais da área, que enfatizam a criança como sujeito de direitos, ativo em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Diante do que foi exposto, os discentes da Escolar Vitor Bezerra Lola em suas propostas pedagógicas devem ser: Curioso e criativo, mediador e facilitador da aprendizagem, organizar o ambiente educativo e selecionar materiais, estabelecer parceria com a comunidade escolar, inovador nas propostas pedagógicas, valorização do brincar, afetivo e acolhedor.

Enfim, as professoras da nossa escola são profissionais que, com base em um olhar atento, reflexivo e afetivo, planeja, media e acompanha o processo de desenvolvimento e o aprendizado das crianças, reconhecendo – as como sujeitos ativos e protagonista de suas próprias histórias.

3.7.2. Perfil Esperado do Aluno

A Escola Vitor Bezerra Lola compreende a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem, nesse sentido o perfil do aluno é de uma criança curiosa, participativa e investigativa que se expressa de diferentes formas promovendo um ambiente educativo onde as crianças se sentem valorizadas, contentes e capazes de construir seus próprios caminhos de aprendizagem. O perfil dos nossos alunos comporta as seguintes características: autônoma, participativa, responsável, alegre, comunicativa, desinibida etc. É de suma importância que os docentes estejam atentos ao perfil de cada criança e que nas rodas de conversa tenham uma escuta apurada para incluir nas suas práticas pedagógicas, saberes que as crianças trazem consigo, que são essenciais para o desenvolvimento das crianças nas suas peculiaridades.

Durante as propostas a criança permanece sendo o centro do processo, tornando-as, protagonista, todas as vivências são pensadas nas crianças, onde cada um participa de forma ativa nos momentos das apresentações, na escolha das músicas, das histórias, brincadeiras, maleta da leitura, recital de parlendas etc.

Neste sentido, potencializar a criança como protagonista é uma das finalidades da Escola Vitor Bezerra Lola para garantir um desenvolvimento pleno e significativo. Utilizamos ações para potencializar a criança protagonista: Criando um ambiente estimulante como, cantinho da leitura, artes, brincar de faz de conta, oferecer materiais diversos para a criança explorar, valorizar as falas e ideias, brincar livre, brincar dirigido, motivar a autonomia e incentivar as crianças a pesquisarem, tornando-se verdadeiras protagonistas do seu desenvolvimento.

3.7.3 Perfil Esperado dos Auxiliares de Ensino

O auxiliar de classe que atua na pré-escola precisa ser antes de tudo, alguém que compreenda profundamente que está lidando com seres humanos em pleno processo de descoberta do mundo. Não se trata apenas de “ajudar a professora”, mas de participar ativamente da construção de um ambiente seguro, afetivo e estimulante. Esse profissional deve demonstrar sensibilidade, paciência e equilíbrio emocional, pois a infância é intensa, curiosa e cheia de movimentos inesperados. É fundamental que tenha postura ética, responsabilidade e compromisso com o desenvolvimento integral das crianças — cognitivo social e emocional — colaborando na organização da rotina, no cuidado, na mediação de conflitos e no incentivo à autonomia. Um bom auxiliar observa, escuta e intervém com intencionalidade pedagógica, compreendendo que cada gesto cotidiano também educa. Mais do que executar tarefas, ele deve atuar como referência de afeto, respeito e acolhimento, contribuindo para que a sala de aula seja um espaço de aprendizagem, convivência e formação humana.

4. ETAPAS ENSINO

4.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1.1. Pré-Escola

A Escola Vitor Bezerra Lola compreende que a criança é um ser único e completo, ativo e com potencialidades em seu desenvolvimento desde os primeiros anos de vida, ou seja, desde que nasce já é capaz de interagir nas relações e práticas cotidianas as quais vivenciam em família e na escola.

Criança e infância são construções sociais, históricas e culturais que se consolidam nos diferentes contextos nos quais são produzidas e a partir de múltiplas variáveis como classe social, etnia, gênero e condições socioeconômicas das quais elas fazem parte.

Neste sentido, a Escola Vitor articula essas concepções alinhadas com os documentos referenciais curriculares (BNCC/DCRB/DCRM), e reconhece que a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico ela é produtora da cultura, que interage socialmente com outros por meio de diversas linguagens e nos diferentes modos de agir, construindo seus saberes.

Assim, o saber da criança deve ser valorizado e exige dos docentes alterações no modo de pensar e agir, principalmente porque na prática precisam desenvolver a sua escuta para que, o seu modo de pensar possa contemplar as diferentes linguagens das crianças, os saberes.

A organização do tempo e espaço do ambiente da nossa escola deve dar condições de aprendizagem que promova o desenvolvimento integral das crianças e esses espaços deve oferecer liberdade de movimento, segurança e socialização e trocas de saberes. A organização dos espaços da escola Vitor deve ser construída a partir de atividades diversas, as quais deverão envolver as crianças e assim estimular uma série de habilidades.

Direitos de Aprendizagem: o processo de aprendizado e desenvolvimento das crianças se dá pela maneira como está se relaciona com seus pares e ambientes ao seu redor, assim suas aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais e, também a partir dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento:

Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e, conhecer-se, estabelecidos na BNCC (2018, p. 37):

[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambiente que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são essenciais para garantir o respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolve como:

✓ **Conviver:** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

✓ **Brincar:** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempo, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

✓ **Participar:** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

✓ **Explorar:** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

✓ **Expressar:** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

✓ **Conhecer-se:** é construir a sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos a qual pertence, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição e em seu contexto familiar e comunitário.

O papel da escola na sua proposta pedagógica a partir da compreensão dos direitos de aprendizagem deve trabalhar de forma efetiva para que garantam os objetivos propostos, organizando ações e os espaços para garantir que esses direitos sejam potencializados no desenvolvimento de forma integral da criança de forma efetiva de acordo com as experiências e vivências e suas particularidades.

O Documento Referencial Curricular Municipal considera os campos de experiência fundamentais para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento - conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Os Campos de experiência trazidos pela BNCC são:

- ✓ O Eu, o Outro e o Nós;
- ✓ Corpo, Gestos e Movimento;
- ✓ Traços, Sons, Cores e Formas;
- ✓ Escuta, Fala Pensamento e Imaginação;
- ✓ Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

O objetivo desse campo de experiência é que as crianças se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade, assim como reconhecer e respeitar as diferenças. O educador deve criar situações de atividades e brincadeiras que levem as crianças a repensar o seu modo de brincar, os seus costumes, apresentar atividades de outras culturas com isso fará com que a criança respeite o outro. Esse campo ajudará a criança a valorizar outras culturas e fazer um mundo melhor e sem preconceito.

Corpo, Gestos e Movimentos: a finalidade desse campo é que a criança conheça e reconheça o próprio corpo, propõem exploração de sensações e brincadeiras que permitem com que a criança descubra as potencialidades e limites corporais auxiliando assim o desenvolvimento de uma consciência corporal e cuidado com o próprio corpo.

Através do corpo e dos gestos que as crianças expressam emoções, sentimentos, pensamentos, portanto o movimento é utilizado como linguagem por parte da criança. É através do corpo que a criança explora o mundo ao seu redor e assim amplia o seu repertório motor.

Traços, Sons, Cores e Formas: Para onde olhamos podemos reconhecer traços, sons, cores e formas, pois, estes são estímulos importantes para a compreensão do mundo. O foco desse campo de experiência é a interação da

criança com materiais e sons que a permitam identificar cores, formas, texturas em diversos objetos e instrumentos musicais ou qualquer outro objeto que produza som.

Este é um campo de experiência muito associado às manifestações artísticas e culturais e científicas. Neste campo de experiência podemos vivenciar diversas linguagens como, por exemplo, as artes visuais, a dança, a música a cultura local e regional, é muito importante que a criança reconheça a diversidade do mundo, a diversidade cultural que nos cerca.

Os docentes nas suas práticas pedagógicas devem propor atividades e brincadeiras que explorem os diversos ritmos musicais, regional apresentar e determinados ritmos das regiões do nosso país. Apresentar quadros, pinturas, utilizar cantigas populares tradicionais, que envolvam o ritmo, onde seja necessário que as crianças batam as mãos, batam os pés para produzir sons.

Outra atividade interessante é a identificação e comparação de cores, formas e texturas, promovendo experiências de investigação e ampliação do repertório sensorial. Por meio dessas vivências, as crianças desenvolvem a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a coordenação motora e a expressão de sentimentos e ideias, construindo conhecimentos de forma significativa e integrada ao seu cotidiano.

Escuta, Fala Pensamento e Imaginação: esse campo trabalha aspectos como a comunicação verbal, quando conta histórias do seu dia a dia e quando consegue narrar histórias, fábulas, desenhos que assistiram.

O docente deve estimular esse processo de fala de escuta com as crianças, que eles possam relatar fatos entre eles, professor, família e comunidade onde estão inseridas.

É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando assim, a sua participação na cultura oral, pois é na escuta de história na participação de conversas nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo que as crianças se constituem ativamente como sujeito singular e pertencente ao grupo social.

As experiências com a literatura infantil proposta pelo educador mediador entre o texto e as crianças contribui para o desenvolvimento pelo gosto pela leitura do estímulo à imaginação e da ampliação de conhecimento de mundo.

Desde muito pequena as crianças procuram se situar em diversos espaços. Apresenta curiosidades sobre o mundo físico, sobre o seu próprio corpo, fenômenos

atmosféricos, animais, plantas sobre uma infinidade de objetos e coisas. Elas se deparam com conhecimentos matemáticos como, medidas, quantidades e dimensões, portanto, a escola deve promover experiências que possibilitem as crianças a investigar e buscar soluções para a suas curiosidades.

Sendo assim, a escola propõe um trabalho de forma contextualizada e diversificada, considerando os aspectos regionais e locais, a fim de promover um ensino que dialogue com a realidade e as experiências vividas pelas crianças. Além disso, prevê a implementação futura de ações organizadas por meio dos temas integradores, que contribuirão para ampliar e fortalecer essa proposta pedagógica. Acredita-se que, dessa forma, os conhecimentos construídos façam sentido no cotidiano das crianças.

Sendo assim, a escola propõe um trabalho de forma contextualizada, diversificada através dos temas acrescidos dos aspectos regionais e locais e visa promover o ensino levando em conta a realidade e experiências vividas pelas crianças, acreditando na compreensão dos conhecimentos para o seu cotidiano.

4.1.2. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

O processo de transição entre uma etapa e outra requer atenção, avaliação e equilíbrio para que ocorra a integração e a continuidade do processo de ensino e aprendizagem sem traumas e dificuldades. Deste modo, acreditamos que através da ludicidade pode-se desenvolver um processo de adaptação mais prazeroso e tranquilo.

Assim, para que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental aconteça de forma satisfatória é necessário que haja uma continuidade ou pelo menos uma retomada das experiências vividas na Educação Infantil, com a perspectiva de aprofundá-las e ampliá-las. Dessa forma, os docentes que irão recebê-los desenvolverão o trabalho educacional ampliando e fortalecendo este processo.

Portanto, a escola tem papel fundamental na busca pelo apoio da família, auxiliando-as e até preparando-as para ajudarem seus filhos neste processo de transição, pois além da mudança radical de espaço, as crianças terão novas demandas, uma nova rotina mais intensa de estudo, além do contato com novos professores, que à primeira vista pode causar-lhes certos bloqueios.

A transição das crianças para ensino fundamental deve acontecer de maneira tranquila e agradável, através de visitas ao novo ambiente, interações com os novos professores e coordenador pedagógico, para que as mudanças sejam aceitas de forma positiva, contribuindo assim, com o crescimento educacional de cada criança.

É importante ressaltar que os professores da escola que irão atuar no primeiro ano tenham contato com os relatórios descritivos e as fichas de acompanhamento de cada criança, para que saibam como elas se desenvolveram na Educação Infantil, quais habilidades adquiriram suas dificuldades e potencialidades. Isso vai ajudá-lo a garantir uma transição mais tranquila, respeitando os conhecimentos que aquela criança traz.

Nessa perspectiva, a fim de apoiar o processo de transição, propõe-se um encontro entre coordenadores, docentes e pais para compartilhar informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança. Com esses dados em mãos, será mais fácil elaborar estratégias eficazes que assegurem a continuidade do aprendizado.

5. POLÍTICAS E MODALIDADES DE ENSINO

5.1. A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado AEE, são componentes fundamentais do sistema de ensino, que visa atender as necessidades de todas as crianças com Deficiências e Transtornos Globais de Desenvolvimento e Altas Habilidades e Super dotação.

A lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional define a Educação Especial como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educando, portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996)

Sob essa perspectiva, a Escola Vitor Bezerra Lola, assegura que a educação é um direito de todas as crianças. Assim, todas as ações são pautadas para inclusão e pelo atendimento educacional especializado AEE, promovendo um ambiente acolhedor de acordo com as Diretrizes Curriculares da Base Nacional Comum Curricular BNCC, reconhecendo ainda, que cada criança é única e merece atenção diferenciada que busque atender as suas particularidades.

Sendo assim, a Escola Vitor conta com apoio do Centro de Recursos Multifuncionais, a qual tem como objetivo garantir o suporte especializado para que essas crianças possam acessar o currículo comum. Por esse motivo, o funcionamento é de segunda a sexta-feira atendendo as crianças atípicas, em horários agendados, da seguinte forma as crianças que estudam nas turmas integrais frequentam uma vez na semana em horários das aulas regular e as que estudam na turma parcial frequentam no turno oposto.

A nossa escola nesse ano de 2025 reafirma o compromisso com a Educação Inclusiva, garantido a atuação de uma professora do AEE que atende crianças as segundas-feiras e terças-feiras no turno matutino com estratégias de ensino que contemple a diversidade, fazendo adaptações necessárias ao utilizar os recursos pedagógicos inclusivos.

A nossa instituição também foi contemplada com uma Psicopedagoga que faz atendimento individualizado aos pais, atua em parceria com o professor regular, dando suporte necessário para garantir que todas as crianças, independente de

suas características, habilidades ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade no mesmo ambiente escolar.

O atendimento educacional especializado AEE é organizado de forma complementar ou suplementar à formação das crianças do ensino regular.

Nesse sentido, os profissionais que trabalham na sala de recursos são profissionais capacitados em Educação Especial, sendo o professor que trabalha diretamente com as crianças promovendo estratégias de ensino personalizado a que venham beneficiar o desempenho das crianças complementando a aprendizagem da escola regular.

Além do professor contamos com o apoio de psicopedagogas, psicólogas e assistentes social que auxiliam nas implementações das atividades do AEE, dando suporte durante as aulas regulares e a outros atendimentos médicos caso seja necessário contribuindo com suas expressividades em prol de seu desenvolvimento.

Uma escola inclusiva tem como premissa integrar os alunos com necessidades especiais de todos os tipos em escolas regulares, por meio de um enfoque o mais humanístico possível. Tal visão compreende que cada aluno tem suas peculiaridades e que as mesmas devem ser tratadas como diversidade e não como um problema.

Para a criação de uma Escola Inclusiva, a primeira barreira a ser vencida é a discriminação. A sociedade aparenta sensibilizar-se com o discurso da inclusão, mas na prática a realidade é bem contraditória ao discurso pregado, desde a acessibilidade nos locais físicos até a preparação da escola para receber esses sujeitos. Sujeitos esses que estão assistidos pela Constituição Federal (1988) e muitos outros documentos que asseguram a sua permanência no sistema de ensino.

A Rede Municipal Anguerense compreende a escola como um espaço onde todos devem aprender e atingir os objetivos das aprendizagens, levando em conta as especificidades de cada aluno, isso implica em um aprimoramento dos conhecimentos de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, participando ativamente desse processo de construção.

Nesse mesmo propósito, temos como proposta incentivar as práticas pedagógicas, a formação continuada dos profissionais do atendimento especializado e da escola regular, a transmissão da cultura minoritária e das diversificações, a estimulação a construção de projeto de educação inclusiva em rede, fortalecendo cada vez mais o vínculo da escola e a família. O papel da família é importantíssimo

nesse processo, pois eles são fio condutor para que esses alunos tenham êxito nas suas jornadas de vida..

As propostas inclusivas devem ter na essência de suas intenções, no Projeto Político Pedagógico, no planejamento didático e no próprio projeto de cidadania a que se pretende formar, pensar as mudanças transformadoras e dar novos rumos aos projetos de vida desses discentes.

5.2. A POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A escola que atende os alunos do campo é instituída com a finalidade de preservar a identidade do sujeito oriundo do meio rural. Entretanto, esse objetivo se choca com um espaço composto por sujeitos tanto da cidade quanto do campo, como acontece na Escola Vitor Bezerra Lola.

Sendo assim, compreendemos que, a Educação do Campo não se reduz a uma proposta pedagógica, mas a um conjunto de ações com impactos educacionais, culturais e produtivos, a fim de valorizar e reconhecer a identidade das escolas para construção de um currículo que atenda as especificidades dos povos. Dentre os princípios teóricos e metodológicos da educação do campo que devem orientar as ações das escolas do campo destacam-se:

- ✓ Oferecer igualdade de condições para o acesso e permanência da criança na escola;
- ✓ Possibilitar às crianças, vivências de socialização e interação do meio familiar e da comunidade escolar;
- ✓ Promover formação de professores com atuação específica;
- ✓ Organização escolar para atender o público provindo da zona rural;
- ✓ Valorização por meio de atividades lúdicas pedagógicas, convivências e metodologias as reais necessidades dos alunos do campo.

Segundo o contexto real, vale destacar que a Escola Vitor Bezerra Lola é formada por alunos da faixa etária entre 4 e 5 anos, a maioria dos alunos reside na zona urbana, porém existe uma pequena parcela habitante da zona rural.

Salientando esses princípios, buscamos aprimorar os pensamentos e projetos, inserindo a educação campestre como uma das pautas de reformulação do

nosso Projeto Político Pedagógico, percebendo a importância de reafirmar as lutas sociais do campo, de modo que assegure as particularidades dos sujeitos e não como um método que os mesmos tenham que se adaptar.

Ainda assim, a escola pensa na proposta de educação flexibilizada para atender às peculiaridades da vida do campo e de cada região, através de construções sociais e culturais para minimizar os problemas excludentes na educação da população rural, construindo uma visão positiva e essencial para a formação do cidadão e transformação da sociedade.

Entendemos a importância de uma grade curricular inovadora e adaptada para especificidades do campo, já que a nossa escola atende as crianças oriundas da zona rural. Sendo assim, os professores, a gestão participativa, à rede de comunicação e atuação integradas dos setores das redes de ensino são instrumentos para implementação da avaliação, contribuindo assim para apropriação da aprendizagem.

Em paralelo a isso, organizamos reuniões com a participação dos pais ou responsáveis para construção de uma parceria, abordando assuntos da realidade com o objetivo de estimular o aumento do interesse do aluno pela rede escolar como também, a criação de projetos escolares para compartilhar conhecimento e assim poder expor o que conseguem aprender durante o ano letivo.

Contudo, essa metodologia de socialização com alunos e famílias, consegue atuar de forma positiva para avaliarmos a realidade e inserir o espaço de vida dos componentes do campo à escola, adequando a convivência na sala de aula e os projetos escolares aos diferentes níveis de necessidade.

5.3. A POLÍTICA EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral na Escola Vitor Bezerra Lola busca oferece uma formação mais ampla abrangente e integrada para as crianças. Cada minuto na escola é uma oportunidade de aprendizagem e crescimento que contribui no seu desenvolvimento social, afetivo, físico, emocional, cultural e cognitivo do discente.

A aprendizagem acontece por meio de forma lúdica com brincadeiras, jogos com bola, contação de histórias, músicas e artes que ajudam a estimular a criatividade, imaginação, desenvolver a cognição, incentivar a autoestima e a socialização das crianças.

Além do fortalecimento do processo educativo, o ensino em tempo integral também favorece a socialização e a autonomia das crianças, com uma rotina equilibrada entre momentos de aprendizagem, lazer e descanso, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para sua formação, como a cooperação, a criatividade e a resolução de problemas.

O contato contínuo com educadores e colegas proporciona um ambiente seguro e acolhedor, fundamental para a construção da autoestima e da confiança, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento emocional dos pequenos.

A proposta da escola é criar uma rotina flexível de atividades que contemple os horários de 7h30min às 17h05min das aulas das turmas em tempo integral. Abaixo segue algumas vivências que serão executadas com as nossas crianças:

ROTINA DE TURMAS EM TEMPO INTEGRAL

PERÍODO MATUTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h30 às 7h50	Acolhida com cantinhos diversos	Acolhida com cantinhos diversos	Acolhida com cantinhos diversos	Acolhida com cantinhos diversos	Acolhida com cantinhos diversos
7h50 às 8h20	Rodinha	Rodinha	Rodinha	Rodinha	Rodinha
8h20 às 9h20	Jogos educativos	Jogos educativos	Jogos educativos	Jogos educativos	Jogos educativos
9h20 às 9h45	Oficina de artes	Oficina de artes	Oficina de artes	Oficina de artes	Oficina de artes
9h45 às 10h	Higiene, lanche, higiene bucal.	Higiene, lanche, higiene bucal.	Higiene, lanche, higiene bucal.	Higiene, lanche, higiene bucal.	Higiene, lanche, higiene bucal.
10h às 10h15	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
10h15 às 10h25	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso	Repouso
10h25 às 10h40	Contação de história	Contação de história	Contação de história	Contação de história	Contação de história
10h40 às 11h30	Atividade escrita, oficina de artes, jogos educativos.	Atividade escrita, oficina de artes, jogos educativos.	Atividade escrita, oficina de artes, jogos educativos.	Atividade escrita, oficina de artes, jogos educativos	Atividade escrita, oficina de artes, jogos educativos

Fonte: Dados da escola.

PERÍODO VESPERTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
11h40 às 12h10	Preparação para o banho	Preparação para o banho	Preparação para o banho	Preparação para o banho	Preparação para o banho
12h10 às 13h	Preparação para o almoço	Preparação para o almoço	Preparação para o almoço	Preparação para o almoço	Preparação para o almoço
13h às 14h10	Higiene bucal e preparação para o repouso.	Higiene bucal e preparação para o repouso.	Higiene bucal e preparação para o repouso.	Higiene bucal e preparação para o repouso.	Higiene bucal e preparação para o repouso.
14h10 às 14h45	Oficina de arte com sucatas	Atividades na quadra	Música corporal	Culinária	Massinha
14h45 às 15h	Higiene, lanche, higiene bucal	Higiene, lanche, higiene bucal	Higiene, lanche, higiene bucal	Higiene, lanche, higiene bucal	Higiene, lanche, higiene bucal
15h30 às 15h40	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso	Descanso
15h40 às 15h50	Contação de história	Contação de história	Contação de história	Contação de história	Contação de história
15h50 às 16h40h	Visita a Biblioteca	Atividade corporal	Artes com desenho	Jogos de mesa	Música cantigas de roda
16h40 às 16h15	Parquinho	Parquinho	Parquinho	Parquinho	Parquinho
16h15 às 17h05	Descanso Roda de Música	Descanso Oficina de arte com tinta	Descanso Atividade corporal com bambolê	Descanso Jogos com bola	Descanso Brinquedos
17h05	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

Fonte: Dados da escola.

Por fim, a implementação da Educação Infantil em tempo integral também beneficia as famílias, especialmente aquelas em que os responsáveis trabalham em período integral. Com a ampliação da jornada escolar, pais e responsáveis podem contar com um espaço educativo de qualidade, que não apenas cuida, mas também promove o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, o ensino em tempo integral na Educação Infantil representa um avanço significativo para a construção de uma base sólida na vida escolar, garantindo melhores oportunidades para o futuro acadêmico e social, desde a primeira infância.

5.4. A POLÍTICA DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A política de inovação tecnológica é o documento que define as regras e propostas na educação, buscando compreender as novas formas no ensino. No entanto, a docência inovadora impulsiona o uso da tecnologia no processo de aprendizagem, as inovações fornecem um modelo de ensino mais atrativo, mesmo diante das reais dificuldades.

Em consonância com a BNCC computação do município de Anguera constituem os três eixos temáticos pontuados pelo complemento da BNCC para o ensino de Computação que são: Pensamento Computacional eixo que envolve a capacidade de resolver problemas complexos através da decomposição em partes menores, identificação de padrões e abstração, Mundo Digital: eixo que aborda o funcionamento técnico da internet à compreensão e utilização de tecnologias digitais de forma consciente e crítica, Cultura Digital: eixo que está relacionado ao entendimento dos impactos sociais, culturais e éticos da tecnologia na sociedade.

A inserção das tecnologias no contexto educacional é uma realidade cada vez mais necessária diante das demandas atuais, é possível utilizar de forma positiva a tecnologia na infância, principalmente ao possibilitar o acesso às vivências educativas. Mesmo diante das reais dificuldades encontradas na escola Vitor, o uso da tecnologia tem sido uma das grandes ferramentas de colaboração nessa área.

Assim, compreendemos que a inserção da inovação tecnológica pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem no seguimento da Educação Infantil, pois nossos pequenos estão cada vez mais conectados aos celulares, possibilitando o desenvolvimento do pensamento cognitivo e estratégico da criança, o que garante uma melhor assimilação de informações no mundo real.

Tencionamos fazer uso das inovações tecnológicas com o intuito de ampliar as metodologias dos nossos docentes, pensando nas estratégias inovadoras do ato de ensinar, ampliando as possibilidades de desenvolvimento das práticas de ensino e os modos de desenvolvimento da aprendizagem, relacionando sempre a tecnologia e a inovação aos campos de experiências que fazem parte da rotina dos nossos educandos.

Analisando o exposto acima, a tecnologia na Educação Infantil necessita ser explorada cada vez mais, pois, as crianças precisam ter uma relação mais próxima com os aparelhos tecnológicos e a escola deve ser o centro de informação para que

elas possam desde cedo aprender o uso consciente da tecnologia, facilitando uma aprendizagem eficiente e significativa.

A escola precisa pensar na formação continuada para professores em relação ao uso das novas tecnologias educacionais para que possam fazer a inserção dessa ferramenta com analogia as vivências das crianças. Pois assim, a aula se torna dinâmica atrativa e facilita na aprendizagem das mesmas.

5.5. A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A política de assistência estudantil é o direito que assegura a permanência e o sucesso da criança na escola garantido pelo estado. Esse apoio estudantil é justificado por programa, projetos sociais e atividades de acompanhamento das crianças por equipe multidisciplinar tais como: assistentes sociais, psicólogos e pedagogos. Além desses especialistas ainda deve ser contemplado pelos nutricionistas e enfermeira.

A Constituição Federal de 1988 assegura, no artigo 205 que:

A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, e será possível com a colaboração da sociedade, objetivando o desenvolvimento da pessoa, seu preparo para uma vida feliz, bem como, a sua qualificação para o trabalho.

De acordo com a Constituição Federal a educação possui um papel essencial para o desenvolvimento intelectual, sociocultural e econômico do indivíduo. Sendo necessário oferecer condições e acessibilidades adequadas às crianças que possa possibilitar seu desenvolvimento integral e a permanência na escola.

A fim de evitar a evasão escolar, a escola, verifica com regularidade se há ausência de aluno na escola por mais de dois dias; detectadas essas faltas, a escola entra em contato, imediatamente, com os pais ou responsáveis pelo educando, ou até mesmo encaminha profissionais para se dirigir à casa do aluno faltoso e verificar o motivo da sua ausência na escola, adotando um diálogo para que o mesmo possa retornar o mais breve possível à escola. Essa ação caracteriza a Busca Ativa Escolar.

No ano de 2022 a Secretaria Municipal de Educação aderiu à ação Dia “D” da Frequência Escolar, que se torna um momento para monitoramento da frequência

de cada aluno matriculado, e ao mesmo tempo a instituição busca proporcionar atividades que tornem o ambiente mais atrativo aos alunos. E em dias atuais são claros os benefícios que essa mobilização traz ao fazer esse movimento de Busca Ativa intersetorial. O **Conselho de Alimentação Escolar (CAE)** de Anguera exerce um papel fundamental na garantia da qualidade e da transparência da merenda escolar nas unidades municipais.

Criado pela Lei nº 076/2009, esse órgão possui funções consultivas, deliberativas, fiscalizadoras e de assessoramento junto ao Poder Executivo para a execução do **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**

Ao acompanhar, por meio de visitas técnicas e análise de atas e planos de ação, desde os cardápios até as instalações das cozinhas escolares, o CAE assegura que os recursos sejam bem empregados, a comida oferecida seja adequada e os processos atendam às normas sanitárias e nutricionais. Esse controle social fortalece a participação da comunidade — pais, professores, representantes de entidades civis — e promove autoestima, saúde integral dos estudantes e maior envolvimento da sociedade no cotidiano escolar.

5.6. A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO

A formação continuada contribui para o aperfeiçoamento profissional, pois é uma oportunidade importante, com o intuito de promover novos ambientes de aprendizagem dando novo significado às práticas pedagógicas e é uma forma que busca assegurar um ensino de qualidade.

Assim, durante o processo de formação, o docente adquire experiências e conhecimentos que o transforma, ou seja, na sua maneira de pensar e agir. É também uma forma de valorização do profissional, ele estará sempre se aperfeiçoando e se atualizando, tanto nas experiências de estudos quanto no cotidiano escolar. Além disso, a instituição ganha um grupo de profissionais capaz de atender às demandas por uma educação de excelência.

Instituída pela Portaria SEC nº 07/2021, o **Plano de Formação Continuada em Atividade (PFCA)** estabelece que todos os profissionais da educação — docentes e demais servidores — devem participar de processos formativos sistemáticos, articulados ao cotidiano escolar e voltados às dimensões técnica, pedagógica, comunitária e humana do trabalho educativo.

Essa perspectiva fortalece a compreensão de que o desenvolvimento profissional não ocorre à margem da escola, mas em diálogo direto com as situações reais do ambiente escolar, promovendo pertencimento, corresponsabilidade e prática reflexiva.

Diante do que foi exposto, as ações da formação continuada das professoras da Escola Vitor Bezerra Lola, acontece no próprio espaço escolar esses encontros são organizados sobre a direção Supervisora da Educação Infantil, através dos encontros formativos, palestras e seminários com temáticas de acordo o seu contexto, a fim de despertar o professor a ser reflexivo, e motivando-o a ir em busca de sua formação.

Além da formação permanente na escola, os professores são incentivados a participarem de formações fornecidas pela Secretaria Municipal de Educação que deveria ser ofertada com mais frequência. São motivados também a realizar cursos ofertados pelo MEC, e para os que possuem formação só em magistério são orientados a fazerem cursos de graduação e pós-graduação.

Vem sendo realizadas Formações Continuidas de Professores e demais profissionais da escola, pois é fundamental para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento constante dos educadores e demais colaboradores da comunidade escolar.

- Formação Continuada dos gestores escolar promovida pela Secretaria de Educação.
- Formação com os colaboradores promovida pela escola: Cartilha Espaço Escolar Ambiente Educativo
- Formação com o agente tecnológico promovido pela Secretaria de Educação.
- Formação com as Auxiliares de Ensino de Apoio AEE promovido pela escola e em parceria com a Sala de Recursos Multifuncionais: Prática Inclusivas, cuidar, educar e incluir com excelência. Formadora Psicopedagoga Diana Santana.
- Formação com as merendeiras: Educação Alimentar e Nutricional (EAN) – Formadora.
- Formação continuada para professoras promovido pela Secretaria de Educação. Programa Nacional da Criança Alfabetizada. Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) – Formadora Supervisora Pedagógica Jaqueline Santos.

- Formação com as Auxiliares de Ensino promovida pela Secretaria de Educação.

Diante do que foi exposto, a escola alinhada aos documentos curriculares referencias (DCRB /DCRM), tem a intenção de articular formações continuada, pois é essencial para manter os profissionais atualizados, mais preparados, capazes de promover aprendizagens significativas, melhora a qualidade do ensino com novas temáticas, contribuem para um aprendizado ainda mais rico, está apto a extrair o melhor de sua turma, promovendo resultados satisfatórios que refletem positivamente a imagem da instituição de ensino e está preocupado em proporcionar o melhor para sua escola.

A formação continuada envolve múltiplos saberes e dimensões na vida do professor. Esses saberes são necessários para o aperfeiçoamento de conhecimento e métodos importantes para o dia a dia na sala de aula. Nessa perspectiva, o aprimoramento do docente deve estar entrelaçado aos princípios de ensino para dar suporte no aprendizado da criança auxiliando-o na construção do conhecimento e preparando o para a vida.

A formação continuada é permanente e torna-se fundamental, pois serve como base para formar cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Além da formação inicial é necessário buscar aperfeiçoamento constante dos saberes que é primordial as práticas no cotidiano escolar. Essa busca pela formação parte dos meios vivenciados na prática e assim ressignificar as experiências ao longo da atuação profissional.

5.7. A POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA E ESCOLA E COMUNIDADE

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade, o trabalho de parceria entre ambas requer uma visão ampla desta interação. Embora tenham funções distintas, elas exercem papel importante na vida das crianças quando age de forma participativa no âmbito escolar, baseada na cooperação, respeito e na confiança, que são fundamentais para o sucesso do desenvolvimento das crianças.

Conforme Tiba (1996, p. 140), “O ambiente escolar deve ser de uma instituição que contemple o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício da criança”. Isto quer dizer que, através desse trabalho em conjunto, as duas irão desenvolver ações em que o filho/aluno só tem a ganhar, contribuindo assim para o seu processo de ensino aprendizagem.

A comunicação é um fator necessário para todos que participam do ambiente escolar. Os interlocutores do processo de comunicação escola/ família - comunidade são equipe gestora, coordenação pedagógica e professores. Os pais são informados a respeito da vida escolar das crianças por meio de diferentes canais de comunicação.

Nesse sentido, a escola Vitor prioriza reuniões, eventos organizados pela escola, grupo de WhatsApp, comunicado impresso e o plantão pedagógico.

Assim sendo, uma boa relação entre a família e escola deve estar em parceria no trabalho educativo, na qual o objetivo principal é o desenvolvimento da criança. O papel da escola é realizar sua função educativa junto aos pais, informando, orientando sobre vários aspectos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social das crianças.

A família, escola e comunidade são instituições sociais que devem ser parceiras e manter um contato constante, e promover ações relevantes para assegurar o desenvolvimento integral da criança para o qual acreditamos que ambas são as bases de sustentação para a formação do sujeito.

Sendo assim, quando falamos de educação, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, que tem como objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um cidadão responsável inspirado nos princípios, visando o desenvolvimento integral da criança preparando para a vida.

Ressaltando esses pontos positivos dessa relação, a escola tem observado que a presença da família na escola é pouca participativa, para intensificar mais essa integração, a escola promoverá um projeto que durará durante o ano.

O tema do projeto: Interação e Participação da Família no Ambiente Escolar, que tem como objetivo, inserir os pais nas atividades diárias da escola e envolver no projeto pedagógico. Segue algumas ações do Projeto: entrevista no período da matrícula, atividades coletivas pais e filhos trimestrais, oficinas, convidar para

participar de atividades culturais e roda de conversas individual e coletiva entre outros.

Nessa perspectiva, é importante as duas terem relação bem próxima, serem parceiras no intuito de criar práticas que venham produzir o desenvolvimento geral da criança, a escola tem que articular estratégias para manter uma relação com os pais para atingir o melhor resultado que é o sucesso das crianças.

A relação escola, família e comunidade são imprescindíveis para o sucesso escolar da criança, no entanto essas três instituições são importantes e podem proporcionar uma ligação necessária para um bom desenvolvimento escolar produtivo.

Assim, a escola deve estar em constante diálogo com família e comunidade e para socializar questões educacionais, na qual ocorrerá uma troca de conhecimento que beneficiará a todos. Uma gestão participativa com e responsabilidade compartilhada com questões relacionadas ao desenvolvimento educacional da criança.

Para que exista uma relação entre escola e comunidade, o espaço da escola Vitor Bezerra Lola está sempre aberto para comunidade para eventos, palestras, datas comemorativas, festas tradicionais da nossa cultura. Além dessas ações trabalhamos o projeto: A nossa Cidade tem Cultura! Onde valorizamos os artistas da comunidade: artesãs, confeitaria, cantores etc. Por meio desse projeto enriquece a aprendizagem das crianças e estimula a relação entre escola e comunidade.

Essas ações com a relação escola – família - comunidade se fortalece em uma verdadeira parceria e os indivíduos passam a respeitar e reconhecer ainda mais a proposta pedagógica da escola. Uma escola infantil cidadã e socialmente responsável que interagem com a comunidade faz a diferença.

6. POLÍTICA PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Escola Vitor busca promover o respeito e a valorização para a Educação Étnico – Racial nas vivências das crianças, pois é fundamental para construir uma base de respeito, diversidades e valorização das diferenças desde cedo. A nossa instituição busca em suas práticas pedagógicas trabalhar:

O Projeto Identidade tem por finalidade à valorização a identidade racial por meio da aceitação das diferentes características físicas, cor da pele, cabelo e traços, através do brincar como;

Roda de conversa: Como é o meu cabelo? E o seu? Imagens, que reflitam a diversidade racial e cultural do Brasil e do mundo;

Contação de Histórias: O Patinho Feio; Menina Bonita do Laço de Fita; Meninos de todas as cores; Era uma vez um Gato Xadrez.;

Roda de conversa: Combate ao Bullying

Músicas que abordem os temas Étnico – Racial.

Peças teatrais.

Cartazes com personagens negros e indígenas.

Explorar valores como: respeito, amizade, empatia e solidariedade;

Decorar a escola com imagens que represente a pluralidade racial e cultural.

Dessa forma, esse projeto deve ser vivenciado no espaço escolar tem como finalidade promover ações que favoreçam a convivência e a interação, visando contribuir para uma prática educativa voltada para uma sociedade mais humana e empática, baseada no respeito ao próximo.

6.1. POLÍTICA PARA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A Escola Vitor bezerra Lola acredita que a educação antirracista é essencial para transformar a sociedade e a Educação Infantil é base fundamental para formar crianças conscientes, respeitadas e empáticas. Segue algumas vivências e propostas pedagógicas para ser explorada nas salas de referência.

✓ Materiais diversos pedagógicos como: livros, brinquedos, bonecas, cartazes com imagens e músicas que abordem etnias e culturas diversas.

✓ Contação de Histórias e Fábulas com Temática Antirracistas.

✓ Artes e cultura: Pintura, danças e músicas inspiradas em cultura afro-brasileira e indígenas; confecção de instrumentos musicais que valorizem outras raízes;

✓ Roda de conversas envolvendo igualdade e respeito: Dialogar com as crianças sobre diferenças e semelhanças entre elas de forma lúdica;

✓ Brincadeiras inclusivas: Cantigas de roda e jogos que promovam a cooperação e o respeito;

✓ Comemoração de datas importantes: Dia da Consciência Negra 20 de novembro e o Dia do Índio 19 abril momentos especiais com histórias, desfile e músicas.

✓ Envolver toda a comunidade escolar com atitudes acolhedora valorizando a diversidade no ambiente escolar.

Por fim, acreditamos que essas ações são relevantes porque a infância é a fase onde as crianças começam a formar suas ideias sobre o mundo e as pessoas. Ensinar o respeito à diversidade e o combate ao racismo desde cedo ajuda a construir uma sociedade mais justa e igualitária.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

7.1. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico é um documento que tem como finalidade acompanhar as ações e metas, com o propósito de verificar se os objetivos traçados estão sendo alcançados. Assim, é necessário criar estratégias a fim de realizar esse acompanhamento periodicamente, ou sempre que os resultados alcançados não estiverem de acordo aos resultados desejados.

De acordo Veiga (2013, p. 32):

A avaliação do projeto político pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças, e se esforça para propor ações alternativas (criação coletiva). Esse caráter criador é conferido pela autocrítica.

Assim, buscamos apoio nos modelos de avaliação institucional e da aprendizagem, ações como aplicação de questionários, reuniões com a comunidade escolar fazer um diagnóstico para apontar os desafios e aprimorar os avanços na tomada de decisão. É preciso estar em concordância com toda proposta pedagógica partindo de uma reflexão-ação reflexão, se fazendo pensar em um trabalho colaborativo e inovador onde a criança torna se protagonista no processo de ensino aprendizagem.

O acompanhamento do PPP será constantemente durante o ano letivo, através de reuniões com o conselho escolar, colaboradores e professores será utilizado diversos instrumentos avaliativo tais como: questionários para coleta de informação relevantes, fichas de mapeamentos do desenvolvimento das crianças mapeando os avanços e habilidades e competências a serem alcançadas pelas crianças.

Sendo assim, avaliação do PPP será uma ação cotidiana pela equipe pedagógica verificando e adequado planejamento de forma a garantir se os objetivos traçados estão sendo alcançados. Por tanto a avaliação do PPP da escola Vitor está sendo reorganizado com o objetivo de prover situações desafiadoras dentro das vivencias orientadas pela BNCC e DCRM, partindo do conhecimento prévio das

crianças. Possibilitando a então assegurando a manifestação de seus interesses, desejo e curiosidades valorizando suas produções individuais e coletivas.

7.2. INTERAÇÃO ENTRE O PPP E O REGIMENTO ESCOLAR UNIFICADO

A Escola Vitor Bezerra Lola pauta sua prática pedagógica e administrativa em consonância com o Regimento Escolar Unificado da Rede Municipal de Ensino de Anguera (2024). Diversos artigos desse documento orientador são vivenciados no cotidiano escolar, resultando em avanços significativos no processo educativo e no fortalecimento da gestão democrática.

Exemplos de artigos e parágrafos vivenciados com bons resultados:

Art. 7º, incisos II e IV – que estabelecem como finalidades da unidade escolar a formação integral do estudante e a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Na prática, tais princípios são materializados em projetos como a Feira do Conhecimento, o Projeto de Leitura e as ações culturais, que favorecem a aprendizagem significativa e o protagonismo dos estudantes.

Art. 7º, inciso VII – que assegura a gestão democrática, com participação da comunidade escolar nas decisões.

Este princípio é fortalecido pela atuação do Conselho Escolar e pela realização de reuniões periódicas com pais e responsáveis, o que tem promovido maior corresponsabilidade no processo educativo.

Art. 11 e Art. 12 – definem que as Atividades Complementares (AC's) constituem espaço de planejamento, avaliação e formação continuada dos professores, garantindo momentos de reflexão e socialização de práticas pedagógicas.

Na prática, esse artigo se materializa em projetos e atividades interdisciplinares que favorecem aprendizagens significativas.

7.3. DIRETRIZES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO

As diretrizes para implementação do processo deste documento se constituirão através do consenso entre nossa equipe escolar que determinou as seguintes normas de cumprimento e verificação dos resultados obtidos a partir de

reuniões e conversas com coordenadores, diretores, equipe docente, comunidade, família e redatores.

Nesta vertente, almejamos que toda a comunidade escolar esteja unida e empenhada em prol da melhoria da qualidade da educação em nossa escola, através da (Re)elaboração do nosso Projeto Político-Pedagógico acreditamos que as possibilidades de avançarmos cada vez mais em direção a uma educação com resultados satisfatórios se faz mais presentes em nossa escola.

7.4. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO DO PPP

Entende-se que a avaliação possibilita meios de alcançar o desenvolvimento das práticas realizadas no ambiente escolar, pois nos possibilita obter resposta no que se refere a aplicação métodos e teorias concernentes ao desenvolvimento da aprendizagem com foco no alcance das competências e habilidades descrita pela BNCC.

Por tanto, todos os envolvidos deverão ser avaliados professor, gestor, coordenador etc., e até mesmo o nosso projeto pedagógico, a fim de aprimorar novas possibilidades na organização e reflexão do fazer pedagógico.

De acordo com Souza, a avaliação é primordial para compreendermos a realidade da escola e ao mesmo tempo nos orientar nas tomadas de decisões, direcionando as intervenções necessárias para o desenvolvimento de um bom trabalho escolar. Por isso em consonância com o pensamento destacado acima, elencamos as seguintes observações que serão realizadas durante o processo de avaliação do nosso Projeto Político-Pedagógico:

- I.O PPP está de fato sendo colocado em prática?
- II.Qual o nível de envolvimento de participação dos docentes no processo de implementação e avaliação do PPP?
- III.As metas foram alcançadas com base no esperado?
- IV.Caso as metas não tenham sido atingidas com êxito, quais foram os empecilhos? Quais caminhos devem ser trilhados para sanar tais problemas?
- V. Qual o nível de envolvimento da comunidade escolar nos mais diferentes aspectos de implementação e avaliação do nosso PPP?

VI. Serão elencadas e avaliadas todas as sugestões referentes as ideias que surgirem nos momentos de estudos para avaliarmos de forma democráticas as melhores estratégias práticas dos novos projetos e do remodelando dos projetos já existentes, buscando a inovação dos mesmos;

VII. Caso seja constatado algum déficit, será feito um debate para que os docentes e coordenadores exponham suas experiências e opiniões, articulando-as às possíveis soluções.

VIII. Estes pontos serão discutidos e analisados no final do primeiro e do último semestre em reuniões realizadas pela gestão da escola e a coordenação pedagógica junto à comunidade escolar.

IX. O acompanhamento do Conselho Escolar nesse processo também será de vital importância, visto que é um órgão de representação junto à comunidade.

Deste modo, nossa escola estará efetivando sua função enquanto instituição de desenvolvimento da aprendizagem e da formação humana, colocando em prática os preceitos pautados na efetiva democratização da participação da comunidade escolar, através do conhecimento e da participação de todos durante cada ano letivo e por meio das ações de avaliação do nosso Projeto Político-Pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste Projeto Político Pedagógico, reafirmamos o compromisso da Escola Vitor Bezerra Lola com uma Educação Infantil que reconhece a criança como sujeito de direitos, potente, curiosa e capaz. A nossa pré-escola, que atende aos grupos 4 e 5, constitui-se como um espaço onde o cuidado e a educação caminham juntos, inseparáveis, formando a base de todas as ações pedagógicas. Cada rotina planejada, cada atividade proposta e cada momento de escuta sensível revelam nossa intenção de garantir experiências significativas, que respeitem o tempo da infância e valorizem o brincar como linguagem essencial de aprendizagem e desenvolvimento.

Acreditamos que educar crianças pequenas é um ato de responsabilidade social e, sobretudo, de afeto. É no acolhimento diário, no olhar atento às singularidades e na construção de vínculos seguros que se estabelece a confiança necessária para que a criança explore, pergunte, crie e se expresse. Nossa escola se compromete a fortalecer a parceria com as famílias e com a comunidade, compreendendo que a formação integral acontece na colaboração entre todos que compartilham o cuidado e a educação das crianças. Assim, buscamos promover não apenas avanços cognitivos, mas também o desenvolvimento emocional, social e ético que sustenta toda a trajetória escolar futura.

Encerramos este documento com a convicção de que o PPP não é apenas um texto formal, mas um pacto coletivo que expressa sonhos, responsabilidades e propósitos comuns. Que ele continue sendo um instrumento vivo, revisitado e aprimorado constantemente, orientando práticas pedagógicas que respeitem a infância em sua plenitude. Na Escola Vitor Bezerra Lola, cada criança é reconhecida como única e valiosa, e é por meio dessa compreensão que seguimos firmes na missão de oferecer uma Educação Infantil humanizada, inclusiva e transformadora, capaz de deixar marcas positivas que ultrapassem os muros da escola e acompanhem nossos pequenos por toda a vida.

REFERÊNCIAS

ANGUERA. Bahia. Secretaria de Educação Municipal. **Documento Curricular Referencial Municipal de Anguera**. Anguera: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

_____. **Secretaria Municipal de Educação**. Disponível em: <<http://www.educacaoanguera.ba.gov.br/posts/noticias>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

_____. **REGIMENTO ESCOLAR UNIFICADO**. Portaria Sec. nº 005/2004. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC/Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília; MEC / SEB, 2010.

_____. LDBN nº 9.394/94 de **Diretrizes e Bases Nacionais**, 1996.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – Porto alegre; Mediação, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PARO V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2008.

SEGURA, D. de S. B. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapes, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre currículo**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da escola**: Uma construção possível (org.). – 31ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2024.

